



## MARIA JOSÉ MONTEIRO O PROJETO É A ESCOLA

Conheci o nome antes da pessoa. Estávamos em 1993, tinham saído as colocações de professores e a Margarida Sousa, do Conselho Executivo, veio anunciar-me, feliz, que a Maria José Monteiro tinha ficado colocada na escola. A felicidade vinha de, alguns anos antes, a Maria José ter passado pelo Monte da Burra e ter mostrado o que fazia. Recordo-me bem da voz da Margarida a dizer-me “temos gente para trabalhar!”

Vou falar apenas de trabalho. Poderia ou deveria falar de outras coisas, mas há indizíveis para os quais desisto frequentemente de tentar dizer...

Se a Maria José já era uma professora de-



dicada quando chegou à escola, a sua capacidade de “fazer coisas” foi crescendo ao longo dos anos. Acompanhei este percurso, às vezes como espetador ou observador arrebatado, outras vezes como cúmplice, e muitas outras por arrastamento - como tantos colegas na escola!

Quando penso neste crescimento, que a foi colocando no fulcro da dinamização pedagógica e social da escola, seleciono três qualidades, entre outras, que me parecem importantes de referir neste artigo de contexto escolar.

Começo por falar na vontade de aprender, que nunca esmoreceu. Não se trata apenas da assimilação, pela experiência, das dinâmicas duma escola que a impelem a ser um centro de conhecimento, cultura, solidariedade e convívio. Estou a referir-me, sobretudo, à busca incessante por formação na área artística da *performance*, oferecida por organismos externos à rede dos centros de formação escolares

### NESTA EDIÇÃO

O BALANÇO POSSÍVEL DO 2º PERÍODO	2
PALAVRA...LIVRO...MÚSICA	4
SELO ESCOLA ETWINNING	9
PROJETOS ERASMUS	10
MATEMÁTICA POR UM MUNDO	17
NA PONTA DA LÍNGUA	29
PORTUGUÊS E CIDADANIA	30
CIDADANIA E HISTÓRIA	42

## PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

O texto de abertura será inesquecível para todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer, trabalhar, conviver, no fundo viver com a nossa querida colega, amiga Zé

Monteiro. Nunca esqueceremos o seu sorriso e os seus braços sempre abertos para um abraço apertado, quer nos bons quer nos maus momentos ou só porque sim.

Sorrisos esses que eram o sol que irradiavam sempre que chegava a esta casa, sendo imparável e incansável para tudo e todos.

Os girassóis continuarão a brilhar



## MARIA JOSÉ MONTEIRO—O PROJETO É A ESCOLA

para professores. Cliente assídua das ações de formação da Casa da Música ou do Teatro Municipal do Porto, geralmente com sessões ao fim de semana, foi aqui que a nossa coordenadora de projetos ensaiou e muito se inspirou para fazer as ligações da música às restantes artes e áreas do conhecimento. Arte com tudo. Tudo com arte. Ainda frequentou uma destas ações estando já gravemente doente e com mobilidade reduzida...

Depois, tenho de falar da generosidade, da generosidade do tempo. Tempo para aprender, tempo para planificar, tempo para amadurecer, tempo para comunicar, tempo para ouvir, tempo para executar... tempo para dar aos alunos, aos pais, aos colegas, à escola. Em quantos projetos simultâneos se via frequentemente envolvida?

E, aglutinando de alguma maneira as qualidades anteriores, tenho de mencionar a consciência profunda de quem sabe o que é a



docência e o papel transformador que pode ter na sociedade, nas pessoas. Maria José adorava ser professora e era recompensada com muitos momentos de realização profissional. O “muitos” resultava de ela optar, sempre que possível, por fazer diferente em vez de repetir e por estar constantemente a alargar, com vastidão, o âmbito do seu trabalho: da solidariedade ao aprofundamento do conhecimento; do pré-escolar aos finalistas do nono ano, com realce para a Educação Inclusiva;

das salas de trabalho à transformação em salas de convívio e partilha (sobretudo às sextas à tarde); dos organismos escolares internos, com a integração dos encarregados de educação, aos parceiros externos do agrupamento; dos organismos de saúde, culturais e desportivos locais aos regionais; das atuações em palco simples e simbólicas às atuações de gabarito internacional; das atividades ensaiadas na escola que saíam para o exterior às que vinham do exterior para a escola;... Maria José movia-se habilmente entre estes mundos, distribuindo peças de um *puzzle* que, depois de encaixadas resultavam em... Escola. Escola pública, moderna, solidária, inclusiva e de qualidade.

Que falta dizer? Quase tudo. Sobretudo o indizível. Quem conheceu a Maria José, sabe.

*Prof. Pedro Almeida  
Colega e Amigo*

## O BALANÇO POSSÍVEL DE UM 2º PERÍODO NUMA RESILIÊNCIA NOTÓRIA E TRABALHO COLABORATIVO

Nunca foi fácil remar contra a maré e prova disso é, sem dúvida, todo o trabalho resiliente levado a efeito por todos aqueles que trabalham nas escolas ou estão diretamente a elas ligados, desde professores, alunos, assistentes técnicos e operacionais, a própria direção e, como não podia esquecer, o trabalho louvável que foi feito, no melhor acompanhamento possível dado aos nossos alunos, pelos seus pais e encarregados de educação. Nos últimos tempos, a própria comunicação social tem falado sobre o tipo de trabalho letivo que se ia



desenvolvendo nas escolas, ao longo deste segundo período completamente mergulhado numa pandemia que continua a marcar presença, pela negativa, sobretudo no mês de janeiro, tendo a proeza até de resgatar valores mais agravados que empurraram as escolas, mais uma vez, para o encerramento das suas portas, situação, por si, traduzida numa interrupção letiva forçada que obrigou a (re) calendarizar o ano letivo. Ainda que eu ache que estamos mais bem preparados para o E@D, o certo é que muitas vezes a expe-

riência desaconselha desvios mais criteriosos da nossa atenção dos problemas que continuam presentes no ensino, não obstante todos os esforços levados a efeito por todos os que continuam a querer navegar contra a maré. Face à transição para o regime não presencial, imposto pela evolução da situação epidemiológica, houve o cuidado de dedicar uma atenção ainda mais especial às crianças e jovens em situação de risco ou perigo, dado que a sua vulnerabilidade podia ser aumentada em contexto de confinamento, pela ausência dos contactos presenciais regulares, assumin-

## O BALANÇO POSSÍVEL DE UM 2º PERÍODO NUMA RESILIÊNCIA NOTÓRIA E TRABALHO COLABORATIVO

do o nosso Agrupamento um papel preponderante e essencial na deteção de sinais de alerta e no assegurar da sua função protetora. Quando foi dada a ordem para se fecharem as escolas e o E@D ser retomado, foi pedido aos professores titulares e diretores de turma que identificassem as crianças e alunos que devido a alguns fatores de risco, como a impossibilidade de acompanhamento por parte dos pais que são profissionais dos serviços essenciais, a falta de equipamento informático ou outros motivos que podiam pôr em causa a qualidade das aprendizagens de alguns alunos, a direção optou por dinamizar o ensino presencial/regime misto que abrangeu cerca de 90 alunos dos diferentes ciclos de ensino, dando, desta forma, cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 8-B/2021 de 21 de janeiro que prevê, no seu artigo 4.º, que sempre que se constate a existência de alguma situação de risco ou perigo, as escolas, em articulação com as entidades competentes, organizam dinâmicas de acolhimento e de trabalho escolar de modo a proporcionar às crianças e jovens as condições que permitam promover a sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral. Dado o elevado número de alunos, foi necessário implementar uma logística deveras exigente de forma a possibilitar as condições de estudo adequadas nas aprendizagens. Para o acompanhamento destes alunos foram selecionados os professores de apoio e coadjuvação que não só acompanharam os alunos num ensino mais individualizado como orientaram os alunos que acompanhavam o E@D

das respetivas turmas. Paralelamente, foram elaboradas grelhas de registo, onde os docentes podiam aferir e registar os pontos fortes e os pontos fracos da dinâmica educativa, ao longo deste período letivo. De uma maneira geral, tudo correu conforme o anteriormente delineado e o resultado foi francamente positivo. No dia 15 de março as escolas do 1.º Ciclo e os Jardins de Infância do Agrupamento abriram para o ensino presencial, situação que agradou a toda a comunidade educativa e patenteou-se como uma mais-valia para as nossas crianças e alunos que estavam desejosos de voltar à escola e ao convívio com os seus colegas e de escola.

Finalmente, a direção recebeu o tão desejado equipamento informático. Foram recepcionados, dia 26 de fevereiro, 76 computadores entregues pela Câmara Municipal de Gondomar e 55 computadores entregues pelo Ministério da Educação. Recentemente, foram enviados, pelo Ministério da Educação, mais 106 computadores que serão também alvo de um processo logístico para a sua distribuição. Uma vez que os computadores destinados aos alunos não eram em número suficiente para que todos pudessem ser abrangidos, tivemos que usar critérios de seleção optando, como não poderia deixar de ser, por contemplar, nesta primeira fase, todos os nossos alunos com escalação A e B. Neste momento, o equipamento informático destinado aos alunos e professores está a ser entregue. Como é evidente, toda a logística inerente a este processo tem exigido um esforço acrescido

por todos os que se veem envolvidos no processo e a quem deixo, desde já, um agradecimento especial por toda a eficácia que se tem verificado na implementação de todo o processo distributivo.

Seguindo as orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e a orientação conjunta DGS/DGEstE/ISS sobre o programa de rastreios laboratoriais para a SARS-COV-2, foi levado a efeito, aquando da semana de regresso ao ensino presencial, um processo de testagem na nossa escola EB 2,3 de Rio Tinto, para todo o pessoal docente e não docente, para os níveis acima identificados. O mesmo processo aplicar-se-á aos restantes docentes e não docentes da EB 2,3, quando as atividades letivas presenciais forem retomadas a 5 de abril, dia em que iniciamos o 3.º período letivo. Como destaca a DGS, a utilização de testes rápidos de antigénio periódicos, na atual situação epidemiológica “constitui uma medida adicional às medidas de prevenção da infeção”. É com expectativa renovada que ao sermos inoculados possamos adquirir a tão ansiada imunidade de grupo e termos a esperança que a realidade nas nossas escolas tornem a ter a mesma dimensão e magnitude que tinham antes de sermos assolados por esta pandemia. É bom termos a convicção de que ao estarmos a protegemo-nos, estamos também a proteger os outros, nomeadamente os nossos alunos e demais comunidade educativa que no dia-a-dia estão nos mesmos espaços.

## O BALANÇO POSSÍVEL DE UM 2.º PERÍODO NUMA RESILIÊNCIA NOTÓRIA E TRABALHO COLABORATIVO

Neste início de 2.º período letivo, a CMG implementou uma nova plataforma SIGA (em parceria com a INOVAR e EDUBOX) – que permite aos Agrupamentos reportarem ao Município, nos termos da lei, os dados atinentes ao atual quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da educação. Todo este processo foi tratado entre a CMG, DGEstE, Comissão de Acompanhamento e Monitorização e os Diretores de Agrupamento de Escolas. Estes dados referem-se às receitas/pagamentos de refeições/bufete/papelaria/ cartões e ASE. Todo o processo de transição está a ser estudado para prevalecer a segurança na proteção de dados. Com a mudança, pretende-se sempre que haja uma melhoria e tenho a consciência de que com esta plataforma todos os assuntos atrás referidos serão alvo de um tratamento mais adequado e numa transversalidade que se pretende mais facilitadora em todo o processo por si já complexo.

Ainda neste período....

chegou-nos a triste notícia do falecimento da nossa colega, a **professora Maria José Monteiro**. Uma perda significativa para o nosso AERT. Mais do que uma professora, a Maria José foi o motor que fez avançar atividades promotoras de são convívio e de conhecimentos diferenciados, numa transversalidade positiva entre todos os ciclos de ensino no AERT; era incansável nos projetos que dinamizava com uma dedicação, esforço e resiliência desmedidos e que lhe eram peculiares. Eu sei que, esteja ela onde estiver, irá continuar a “olhar” por todos nós e, em especial, a acariñar e a zelar pelos seus/nossos meninos, como ela tantas vezes dizia, com aquele seu sorriso que nunca esqueceremos. **UM OBRIGADA RECONHECIDO** a esta colega que tanto tempo da sua vida dedicou a este Agrupamento e a todos os que com ela privaram. Um enorme Bem Haja.

É assim, de forma quase imperceptível, que o 2.º período deu-se por concluído, um período

carregado de novidades, de esperança e de tristeza, mas também de alguma alegria por sabermos que o arranque do 3.º período letivo far-se-á de forma presencial, para todos os alunos do Agrupamento. De forma subtil, eis-nos chegados a mais uma Páscoa nas nossas vidas. Páscoa, uma palavra de origem hebraica, da palavra *Pessach*, significa “passagem”, marco solene do fim do inverno e início da primavera. Que seja, de facto, uma passagem para tempos mais positivos e carregados de muita esperança. É essa esperança que pode alimentar uma Páscoa que vos desejo que venha repleta de coisas doces e muita luz nos vossos horizontes.

A todos os nossos alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais, a toda a nossa comunidade educativa, os meus votos de uma Santa Páscoa.

*A Diretora Paula Costa*



## PALAVRA...LIVRO...MÚSICA PARA O ENTENDIMENTO DO(S) MUNDO(S)

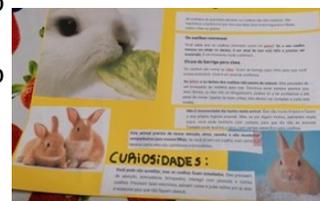
As palavras são um mote muito especial em toda a dinâmica da vida educativa. Consideradas portadoras de um potencial grandioso de musicalidade levam os seres humanos a viajar pelo imaginário e/ou realidade. As palavras encontradas no livro fazem deste o recurso mais apetecível da palavra, para mergulhar, levantar voo ou simplesmente descansar. Desde as atrativas ilustrações ao texto, são inúmeras as possibilidades de trabalho com a palavra, para a forma-

ção de leitores que se esperam despertados ao mundo que os rodeia com todos os sentidos.

No Jardim de Infância de S Caetano as oportunidades de contactar com o livro continuam a ser um privilégio, enquanto estratégia educativa. Na biblioteca, na sala, no recreio, em casa, no carro...na vida.

Frequentemente ouvimos falar dos livros na educação pré-escolar, como se só de histórias se tratasse e tudo se enquadrasse

na rotina da hora do conto ou do projeto em família com o “Vai e Vem” do Plano Nacional da Leitura. Os livros vão para além do momento prazeroso, contendo várias abordagens. Existem livros em que a mesma personagem tem várias versões; o livro que “desmonta” livros; o livro jogo; o livro sem texto;



## PALAVRA...LIVRO...MÚSICA PARA O ENTENDIMENTO DO(S) MUNDO(S)

o livro para outros olhares como Arte, Música, Poesia, Humor e tanto mais; o livro para investigar... o livro que me ajuda, inquieta e me faz saber, distinguindo o imaginário da realidade. Mas em todos a palavra se encontra, desde a apresentação do seu título, autor e ilustrador, ao conteúdo pronto a ler e/ou a construir.

Experiências, vivências e trabalho pedagógico com a palavra e o livro são um processo corporizado pelo dia-a-dia, onde as parcerias com outros agentes educativos são essenciais, como as famílias e a Bibliotecária. Usando a criatividade como tempero do plano de ação educativa, conseguimos bons momentos que registamos por palavras e aqui vamos partilhar.

Também durante o E@D a palavra foi relevante, mantendo-nos próximos em afetos e aprendizagem. Realizamos leituras, teatros, poetizamos...assumindo vários desempenhos, recebendo e criando leitores e autores.

Depois de livros de carnaval...rimas que construímos...Palavra em teatro mesmo *online!*

Jogos de palavras

Livros de livros

Livros onde pesquisei...

Palavras ...conhecimentos ...

Projetos de investigação, intervenção...

Palavra escrita...observar e experimentar...Registos de vivências...



Livros para saborear...



E do E@D regressamos com a palavra esperança e no conforto da interação reinventamos melodias, dando-lhes as nossas palavras para que fossem ouvidas no mundo mais secreto...do coração ... Embrulhados na Manta dos afetos sempre em construção e...depois do livro "A manta"...livros de Pais, de famílias, pessoas em desenvolvimento...livros de músicas...livros com e sem palavras...inventamos a Canção "O Pai"



Encanta-te, liberta-te  
Abre os braços do amor  
Tens todo tempo pra brincar  
(Refrão 2x)

Vou chamar, vou amar  
Com carinho o paizinho  
Toda a vida  
Toda a vida

Vem brincar, hoje é festa  
Vou-te dar um presente  
Toda a vida  
Toda a vida  
(Refrão 2x)



Música "Toda a noite" do Toy e o livro de inventar!

Tudo à mistura com livros de receitas...as nossas receitas em casa e no Jardim!



Canta, desperta as tuas palavras...cuida de ti com doce.

Escolhe um livro.  
Agora lê e inventa tu!  
Jardim de Infância S Caetano T08  
Maria José Patrício

## ST PATRICK'S DAY

On the 17th March is the St. Patrick's day celebration. On that day, the Irish people celebrate their Patron Saint, Patrick. They wear green clothes and shamrocks. They believe that if they catch a leperchaun, it will give them a pot of gold.

At our schools we celebrated this day watching some videos and playing games. With the help of our parents we did these amazing crafts to decorate our classrooms.

*Profª Cláudia Rodrigues*

3º A Alto de Soutelo



3º B Alto de Soutelo

3º F S. Caetano 2



3º G S. Caetano 2



4º A Alto de Soutelo



4º B Alto de Soutelo



4º F S. Caetano 2



## O SEGUNDO PERÍODO DO 1.º C DA EB DE CABANAS

O nosso 2.º Período correu bem! A adaptação ao E@D decorreu sem problemas e foi muito bom vermo-nos sem máscara. Foi um bocadinho aborrecido estarmos tanto tempo em casa durante a maior parte deste período, mas foi por uma boa causa.

Com a professora a ensinar e os pais a acompanhar, correu tudo muito bem. Continuámos a aprender de forma divertida! Embora tenha sido através de um monitor, a Zizi visitou-nos e o Chefe Bigodes da PSP deu-nos uma aula de Estudo do Meio sobre Educação Rodoviária. É pena não termos fotos para vos mostrar...

No Dia de Reis ficámos a conhecer a história do bolo-rei, aprendemos uma canção sobre os Reis Magos e divertimo-nos a criar

figuras com o *tangram* que a Câmara Municipal de Gondomar nos ofereceu no Natal. Não foi possível irmos cantar os Reis às salas de aula dos nossos colegas, porque as medidas de contenção da pandemia COVID-19 não permitem.

Para homenagear o inverno, transformámos a nossa sala numa fábrica de confeção e fizemos gorros e luvas quentinhas. Depois montámos um estendal no *hall* das salas de aula do piso inferior da nossa escola.



O Dia da Amizade e o Dia da Mulher foram comemorados à distância, com amizade e boa disposição.

Para o Dia do Pai, metemos mãos à obra e criámos um íman em forma de coração para que os nossos pais sorrissem de cada vez que abrirem o frigorífico. Foi muito giro mexer na pasta de modelar!

Aprendemos a canção "Pai, coração de chocolate", da Alda Casqueira Fernandes para cantar ao nosso pai, fizemos um postalinho em forma de coração e ainda arranjámos tempo para fazer um desdobrável em forma de pai, onde falávamos nas ca-



## O SEGUNDO PERÍODO DO 1.º C DA EB DE CABANAS

caraterísticas dele.

Não esquecemos o projeto Eco-Escolas! Terminámos este trimestre a fazer plantações na Horta Pedagógica da nossa escola e a usar materiais reu-



tilizáveis para criar um coelhinho da Páscoa.

De-sejamos a todos Boa Páscoa! Protejam-se e não se esqueçam que “EB de Cabanas, mais



que uma escola... uma família”!



*Profª Márcia Araújo*

## O LUGAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Bibliotecas: “...lugares de saber e inovação, induzindo novas modalidades de uso e de trabalho escolar, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas em contexto letivo e não formal, em presença e à distância.” (Quadro Estratégico – RBE).



A Biblioteca Escolar/ Centros de Recursos Educativos, “lugar de conhecimento e inovação, capaz de incorporar novas práticas pedagógicas”, é uma estrutura importante na dinamização da escola. Está vocacionada para as atividades culturais, onde os alunos podem desenvolver competências de leitura/literacia, de informação e um aprofundamento da cultura científica, tecnológica e artística. É um lugar de conhecimento e inovação, capaz de incorporar novas práticas pedagógicas. É, portanto, um espaço de autonomia, promotor da realização pessoal e profissional e de integração social. Nesta perspectiva e em estreita articulação com as diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, a Biblioteca assume um papel de instrumento ao serviço da aprendiza-

gem e das várias práticas educativas, principalmente as constantes do Projeto Educativo (PE). Como responsáveis por estes espaços, ao longo deste período, criámos condições para ajudar a descobrir ou a desenvolver as aprendizagens curriculares, o prazer da leitura e ajudar a fazer do livro e da informação uma constante no dia-a-dia dos nossos alunos. Este espaço abrange várias valências, desde a estrutura de acolhimento à variedade do fundo documental, nos mais diversos tipos de suportes, aos serviços voltados para o utilizador, passando pela utilização de recursos digitais, livre acesso às estantes, conjuntos de livros, até ao empréstimo domiciliário, que foi relativamente pouco significativo, devido às condicionantes da pandemia e do confinamento. Trabalhámos para alcançar metas não ignorando a sinuosidade do percurso, de acordo com os constrangimentos vividos. Neste sentido, queremos conceber futuros possíveis e construir cada vez mais um espaço de formação e liberdade.

### **Leitura conquista espaço para atividade central nas aulas**

O trabalho com leitura parece estar num novo patamar nas escolas nos últimos anos. Os professores compreendem a função

da leitura nas suas diferentes modalidades: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, leitura partilhada, leitura para apresentar aos outros. Ler e apreciar um texto, atribuir-lhe o sentido, reler, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto e ampliar seu olhar são ações que a escola pode desenvolver com os alunos em diferentes faixas etárias.



A leitura feita pelo professor alcançou o “horário nobre” em muitas salas de aula e hoje não é mais vista como uma atividade sem grande importância, que é realizada se sobrar um tempinho no final do dia, ou ainda para que seja feita outra atividade com base nela. A leitura está a tornar-se uma atividade central da aula, ocorre diariamente e, com isso, os professores têm mostrado aos alunos a sua importância. As crianças podem conhecer diversos géneros textuais, escritores e respetivas obras, valorizar diferentes estilos e apreciar textos de qualidade,

## O LUGAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

previamente selecionados pelo professor/professor bibliotecário, que partilha com elas os critérios da sua escolha.

A leitura compartilhada ou colaborativa - aquela em que alunos e professor leem juntos um mesmo texto e apresentam as suas ideias e impressões acerca do que foi lido - tem como finalidade, segundo Kátia Bräkling, no seu texto "Sobre a leitura e a formação de leitores", "ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido (sejam relativas à mobilização de capacidades de leitura, ou utilização de determinados procedimentos e desenvolvimento de comportamentos leitores) sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua proficiência leitora pessoal".

A leitura partilhada precisa ganhar mais espaço na escola com o intuito de dar aos alunos um modelo de leitor (o professor) e promover o intercâmbio de ideias sobre o que foi lido.

Comentar sobre o que leu ou ouviu ajuda a atribuir sentido ao texto. Ao ouvir um conto, notícia ou lenda, o aluno o interpreta com base nos seus conhecimentos do mundo e de outros textos, do que sabe e conhece do género ou do autor, do que antecipou durante a leitura. Quando ouve outras interpretações sobre o mesmo texto, ele passa a considerar diferentes pontos de vista e revê os seus, modificando-os, ampliando-os ou reforçando-os. Considerar o que um colega compreendeu, que caminho percorreu para chegar àquela conclusão e localizar qual a parte da leitura que possibilitou a

sua análise, ajuda-o a buscar sentido, a entender melhor o conteúdo e a ampliar a sua própria interpretação sobre aquele texto e sobre outras leituras.

### Leitura em voz alta ajuda a melhorar a fluência e compreensão

A leitura em voz alta conhece um interesse renovado. Inúmeras bibliotecas e mediatecas, instituições escolares, associações, esforçam-se por tornar vivo o livro através da voz, a fim de atrair novos leitores.

Uma grande aliada do trabalho com a fluência na escola é a leitura em voz alta, pois permite ao aluno preparar-se para ler, ensaiar, compreender para comunicar e expressar aos outros um sentido. Ler para outras pessoas requer habilidade, concentração e expressividade, ou seja, envolve entoação, ritmo e ênfase. Para Goodman (1986), a leitura veloz está associada a uma alta compreensão.

Historicamente, a leitura em voz alta feita pelos alunos servia para a escola avaliar o seu desempenho nessa atividade, atribuindo-lhes nota pela clareza e os erros cometidos - devia ser uma leitura rápida e eficaz, sem hesitações.

Hoje, ler em voz alta para outras pessoas ouvirem é um trabalho fundamental para desenvolver a fluência leitora e não para servir de avaliação. Definir a atividade, selecionar o

que se lê, escolher a forma como será feita a leitura (em grupos, individualmente, divisão por personagens, por textos etc.), ler e reler, ensaiar a apresentação, apresentar para um grupo menor (a própria classe) para ajustar alguns aspetos necessários e, por fim, apresentar a um público o que foi planeado.

Preparar a leitura envolve procedimentos específicos que devem ser socializados e explicitados. Ao definir o que cada um lerá na apresentação, os alunos podem retirar os textos que serão lidos e destacar a última parte do colega para saber de onde partirá. Pode-se fazer um ensaio individual, outro ensaio coletivo, a apresentação para a turma e a retoma dos critérios necessários.

Ler e reler não significam de modo algum repetir várias vezes o que se leu sem ver sentido algum, apenas para tornar a leitura veloz e garantir fluência. O propósito dessa atividade é favorecer a compreensão de modo a dar mais ênfase a determinados textos ou escolher o ritmo da narração.

O trabalho com fluência leitora na escola deve continuar a ganhar um novo olhar por parte dos professores, visando promover momentos e atividades variadas, dependendo da turma, da experiência leitora e da faixa etária dos alunos. É preciso contar com propósitos claros e objetivos definidos em variados anos.



## O LUGAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

De um modo geral, as atividades de leitura devem estar presentes em toda a escolaridade, começando nas turmas do Pré-Escolar, com horas do conto, leituras diárias e conversas sobre as leituras, em que os alunos possam socializar as suas interpretações e estabelecer relações com outras leituras. Com os alunos mais velhos, os projetos e sequências didáticas de leitura aparecem com

maior frequência, além da permanência da leitura diária ser partilhada entre eles ou pelo professor.

Trabalhar a fluência leitora na escola é o desafio proposto para ampliar a experiência dos alunos com os textos e colaborar na compreensão do que se lê, ajudando-os a interpretar e a argumentar a favor de seu ponto de vista. Trabalhar a argumentação é um outro ponto que precisa de ser

ampliado nas escolas em consequência da fluência leitora, com o apoio das bibliotecas e dos professores bibliotecários. Estaremos sempre cá, presentes e disponíveis, para colaborar com os colegas no desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus educandos.

*As Professoras Bibliotecárias*

*Maria do Rosário Machado Pinto*

*Maria Luísa Martins Salvador*

## SELO ESCOLA ETWINNING 2021-2022

O AERT está novamente de parabéns: Fomos galardoados com o Selo Escola eTwinning 2021-2022!



O eTwinning reconhece e valoriza o envolvimento, empenho e dedicação não só de professores eTwinners, individualmente, mas de agrupamentos inteiros em cujas escolas equipas de professores e líderes escolares trabalham em conjunto.

A jornada de desenvolvimento que os professores do AERT têm vindo a traçar - juntando-se à comunidade eTwinning, fazendo formação na área, promovendo eventos, celebrando efemérides nacionais e internacionais, participando ativamente em vários projetos eTwinning europeus, tendo recebido o Selo Nacional de Qualidade em três deles no ano transato - foi o motivo principal deste reconhecimento.

Este prémio reconhecemos como líderes nas áreas de:

Práticas digitais

Práticas de eSafety

Abordagens inovadoras e criativas à pedagogia

Promoção do desenvolvimento profissional contínuo do pessoal  
Promoção de práticas de ensino colaborativo com o pessoal e alunos

A Direção, os professores eTwinners do AERT e a equipa Erasmus agradecem a todos quantos participaram nos projetos que continuam a engrandecer o AERT e a divulgar as suas boas práticas a nível nacional e internacional.

Juntos continuaremos a crescer e a levar o AERT mais longe!

*Profª Belita Ameida*

## AERT EM NOVE PROJETOS ERASMUS

Presentemente, o AERT participa em nove projetos Erasmus, articulando com quinze países da Europa e



do em Inglês através de plataformas digitais internacionais, como o eTwinning e TwinSpace.

Este período foi muito difícil para todos os países envolvi-

dos, pois, de uma forma ou de outra, o Planeta lida com uma pandemia que manteve as escolas encerradas em diferentes momentos e a diferentes ritmos.



## AERT EM NOVE PROJETOS ERASMUS

Contudo, mesmo não presencialmente, a Equipa e o Clube Erasmus continuaram ativos e desenvolveram diversas atividades no âmbito dos diferentes projetos, tais como:

Os participantes do projeto SAVE, em janeiro, realizaram uma visita virtual ao Acropolis Museum, em Atenas, organizada pelo Coordenador da Grécia, seguindo-se a apresentação de um relatório de observação por cada país participante. Os alunos portugueses selecionaram a sua obra de arte favorita e interpretaram-na (trabalho depois compilado em vídeo e divulgado nos canais habituais).



Fídias 442-438 BC

A depiction of the gods Poseidon, Apollo and Aphrodite



Beatriz Vieira, 9ºG



Unknown Early 4th cent. BC- The God Dionysos holding wine vessels, an amphora and a kantharos



Afonso Amaro, 9ºG



Kore with a pomegranate and wreath. Unknown 580-570 BC



Bruna Pereira, 9ºG

professora Cândida Guimarães aproveitou esta ocasião para, no âmbito do mesmo projeto e da disciplina de História, levar os alunos de 7º ano das turmas C e E numa visita virtual a esta capital europeia, considerada como o berço da civilização ocidental e da democracia; por outro lado, a professora Carmen Silva continua a trabalhar nos percursos históricos da cidade do Porto, com as suas turmas, no sentido de organizar visitas presenciais aos grupos internacionais que recebermos em mobilidade.

Os alunos da turma E do 8º ano trocaram impressões com os colegas do projeto *Open to the Future*, por videoconferência, apresentando-se e conversando sobre a sua escola e cidade em que vivem

O grupo de alunos do Teatro, sob orientação da professora Aldina Pereira, preparou e dinamizou apresentações dramáticas no âmbito dos diferentes projetos, que irão ser compiladas em vídeo e legendadas em inglês para divulgação futura.

Em jeito de preparação para as celebrações do Dia da Terra, no âmbito dos projetos *SU4E* e *ROOT*, os alunos realizaram vídeos individuais sobre temáticas do Meio Ambiente, cuja divulgação internacional será levada a cabo pela RAI, televisão Italiana, em data a anunciar.

Foram ainda construídos postais de Páscoa, no âmbito do projeto *GENIUS*, para troca com alunos de outros países, com mensagens de hábitos de vida saudáveis.



Cláudia Laja, 9ºG



Inês Silva, 9ºG



Catarina Sousa, 8ºF

Mensalmente, os coordenadores dos projetos assistiram a reuniões internacionais por videoconferência, para articulação de atividades, adequação de planificações e colaboração entre parceiros, face à situação pandémica mundial e suas divergências de país para país, sempre com vista à preparação conjunta de planos para mobilidades futuras com alunos;

Os membros da Equipa e do Clube Erasmus estiveram envolvidos e empenhados na concretização possível das planificações iniciadas perante as dificuldades inerentes ao ensino *online*. Contudo, o empenho dos alunos e professores envolvidos continuaram a mostrar que nesta parceria a solução é a **RESILIÊNCIA!**

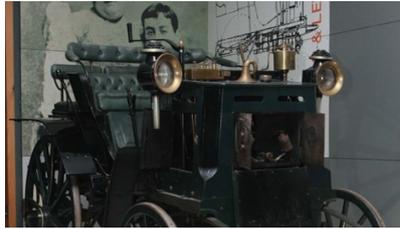


Os coordenadores Belita Almeida, Felismina Pereira e Paulo Oliveira

## O PRIMEIRO AUTOMÓVEL EM PORTUGAL

O primeiro automóvel que circulou nas ruas de Portugal foi um Panhard & Levassor, pelas mãos de um conde chamado D. Jorge d'Avilez.

Este automóvel começou a circular em outubro de 1895, no distrito de Setúbal.



O Panhard & Levassor de-

sembarcou em Lisboa e, a uma velocidade máxima de 15 quilómetros por hora, realizou "uma viagem histórica" para Santiago do Cacém, que demorou três dias.

*Hugo Davim, 6ªA*

## A HISTÓRIA DO PRIMEIRO AUTOMÓVEL

O primeiro automóvel a combustão foi criado por Karl Friedrich Benz em 1886.



Benz era um engenheiro mecânico, nasceu na Alemanha e patenteou um carro de três rodas, com o seu próprio sistema de acelerador, velas de ignição, engrenagens, radiador de água, carburador e outras ferramentas necessárias no sistema interno do carro. A partir daquela época, Benz construiu uma companhia de carro que existe até hoje, o Grupo Daimler.



Embora Karl Benz tenha patenteado o primeiro carro movido a gasolina, a ideia de um veículo automotor já havia sido idealizada por outros homens que existiram antes de Benz.

Leonardo da Vinci, em 1500 já havia esboçado um carro mecanizado sem auxílio de cavalos, mas, como na maioria dos seus projetos, não saiu do papel.

Em 1769, um francês chamado Nicolas-Joseph Cugnot construiu um veículo automotor com um motor movido a vapor, no entanto, a ideia foi logo abandonada.

Outra tentativa de construir um automóvel, desta vez com uma bateria recarregável, foi desenvolvida entre 1832 e 1839 pelo escocês Robert Anderson. Entretanto, a bateria precisava de ser constantemente recarregada por um motor elétrico, além disso, esses veículos eram pesados e caros e por isso foram abandonados pela inviabilidade.

Após tantas tentativas sem sucesso, Karl Benz conseguiu desenvolver um carro prático, comum, com motor de combustão interno, movido a gasolina e que serviu de modelo para os carros que temos hoje.

A 29 de janeiro de 1886, Karl Benz requereu uma patente para o seu "veículo movido por um motor de combustão interno". A patente, com o número 37435, pode ser considerada a certidão de nascimento do automóvel. Nasce assim o Benz Patent-Motorwagen, amplamente conhecido como o primeiro automóvel do mundo. Em julho de 1886, é apresentado oficialmente ao público.

A mulher de Benz, Bertha, financiou o processo de desenvolvimento. Segundo a lei atual, teria recebido a patente da invenção, mas, na época, como mulher casada, não tinha direito a requerer patentes.

O Benz Patent-

Motorwagen era um automóvel de dois lugares com 3 rodas, construído com tubos de aço e painéis de madeira, movido por um motor a gasolina.

Incluía muitas inovações, como rodas de aço raiadas, pneus de borracha e um sistema de correia simples que funcionava como transmissão em velocidade única.

O motor de um cilindro, instalado na traseira, era extremamente leve para a época, com aproximadamente 100kg, e fornecia uma potência de 0.55 kW.

Usando uma versão melhorada do veículo, e sem o conhecimento do seu marido, Bertha Benz e os seus dois filhos fizeram a primeira viagem de longa distância num automóvel em agosto de 1888.



Com esta viagem de 180 quilómetros, Bertha demonstrou ao mundo as vantagens do automóvel e trouxe ao Benz Patent-Motorwagen atenção mundial.

*Tomás Guedes, 6ªC*

## O JARDIM DE SÃO LÁZARO

O Jardim Marques de Oliveira, popularmente conhecido por Jardim de São Lázaro, deve o seu nome à zona em que está inserido, perto do local onde existiu, desde o séc. XVI, um hospital de leprosos, ou lázaros, cujo santo padroeiro é S. Lázaro.



*Jardim de S. Lázaro no início do século XX (1905)*

Este jardim foi criado por iniciativa de D. Pedro IV, em 27 de janeiro de 1833, dedicando-o às mulheres do Porto, como forma de as homenagear e lembrar como elas também sofreram, durante o Cerco da cidade, mas que contribuíram de igual forma para a vitória da causa liberal. De forma muito significativa, este jardim foi inaugurado a 4 de abril de 1834, no dia de aniversário de uma mulher muito importante no coração do rei – a rainha D. Maria II, filha de D. Pedro IV.

O rei expressava o desejo

de que este jardim fosse, ao mesmo tempo, passeio público, jardim de recreio e instrução, sendo um local de pura recreação para as damas portuenses.

O Jardim de S. Lázaro foi criado após o Cerco do Porto, com base num risco do pintor João Batista Ribeiro, e executado pelo jardineiro municipal da cidade, João José Gomes.

Em 1869, o jardim teve uma intervenção do arquiteto paisagista alemão, Emílio David. Sofreu outras intervenções, ao longo do tempo, contudo conserva ainda os laivos de um jardim romântico, ostentando diferentes espécies arbóreas de proveniência geográfica muito diversa (magnólias, tílias, camélias, sequóias...), tal como foi moda no século XIX. Conserva ainda o coreto que tanto animou as famílias que para lá se deslocavam para ouvir música. O lago, o repuxo o chafariz de mármore permanecem neste ambiente carregado de efeitos de luz e sombra, conforme o baloiçar dos ramos das árvores frondosas que povoam o jardim.

O belo chafariz barroco, com uma decoração vegetalista exuberante, localizado no lado norte do jardim, é proveniente do convento de S. Domingos. Em

1838, por indicação do pintor João Baptista Ribeiro, grande dinamizador cultural da cidade, este lavatório da sacristia foi trazido para o local onde ainda se encontra, já não como lavatório, mas como um chafariz, portanto, com um papel mais decorativo do que utilitário.

Este jardim, que é o mais antigo jardim municipal da cidade, foi, desde cedo, “um centro do jantismo e da moda”, segundo as palavras do escritor Alberto Pimentel (1849-1925), constituindo um dos espaços de lazer das classes altas do porto oitocentista. Até meados da década de 60 do século XIX, foi o principal local de passeio e de confraternização dos burgueses portuenses, só substituído após a criação do Jardim da Cordoaria, em 1866, e do Palácio de Cristal, é que este jardim deixou de ter a primazia, na cidade do Porto.

Ainda existente com suas árvores e arbustos entre canteiros e estátuas e nos seus bancos continuam a passear vidas...



*Lucas Carvalho, 6ªC*

## O GATO OBSERVADOR

Todos os dias ao acordar, levanto a persiana do meu quarto e a minha primeira imagem é o gato da minha vizinha que, com os seus olhos grandes e verdes, está sempre à mesma hora na sua janela.

Eu pergunto a mim mesma por que será que está sempre àquela hora na janela? Estará ele a

ver o mundo? O que estará a observar?

Eu fico a cismar em que estará ele a pensar. Será que ele pensa na vida tranquila que tem?

A visão que ele tem da janela de sua casa é grande e bastante aberta. Pensará ele por que razão as pessoas correm

tanto de um lado para o outro?

Enfim, é esta a nossa vida, sempre a correr e a viver contra o tempo que é curto e que nós, por vezes, não o sabemos aproveitar da melhor maneira.

O gato da minha vizinha, pelo menos, é mais tranquilo e mais feliz, dentro dos limites da sua própria vida!

*Maria Silva, 6ªE*

## BIOGRAFIA DE NAPOLEÃO BONAPARTE

Napoleão Bonaparte (1769-1821) foi imperador da França entre 1804 e 1814 com o título de Napoleão I. Líder político, ditador e comandante do Exército Francês, conquistou uma grande extensão territorial para a França.



Napoleão Bonaparte nasceu em Ajácio, capital da ilha de Córsega, França, no dia 15 de agosto de 1769.

No dia 4 de outubro de 1795, Napoleão vence mais uma batalha, na revolta dos partidários da monarquia. Em consequência recebe nova patente, é nomeado comandante do Exército Francês.

Desde que assumiu o comando, Napoleão preocupou-se constantemente com a construção de sua imagem pública. A propaganda ajudou a consolidar o seu poder, intensificado com um plebiscito realizado em 1802, que o tornou cônsul vitalício da França. Dois anos depois, outro plebiscito conferiu a Bonaparte ainda mais poder, tornando-o Napoleão

I, imperador dos franceses.

A cerimônia da sua coroação, no final de 1804, rompeu padrões: Napoleão autocorouou-se diante do Papa Pio VII, após coroar Josefina, sua companheira. Segundo a tradição, o chefe da Igreja coroava os governantes, por isso o gesto de Bonaparte demonstrou que nem mesmo a religião estava acima de seu poder imperial.

Napoleão cruzando os Alpes. Pintura de Jacques-Louis David, 1805.



Durante o período imperial, Napoleão procurou expandir o território francês invadindo e dominando nações estrangeiras vizi-

nas ou não da França. Além disso, tentou tornar a França hegemônica na Europa ao estabelecer o Bloqueio Continental para prejudicar os negócios da Inglaterra, sua principal concorrente.

O poder de Napoleão passou a dar sinais de desgaste após a fracassada tentativa de invasão à Rússia, em 1812. Após esse episódio, o imperador abdicou do trono, em 1814, e foi exilado na Ilha de Elba, no Mediterrâneo, de onde fugiu um ano depois.

Ao retornar à França, assumiu o trono novamente, dando início ao Governo de Cem Dias. Mas, outra vez, perdeu prestígio ao ter as suas tropas derrotadas pela Inglaterra na Batalha de Waterloo, na Bélgica, ainda em 1815.

O resultado dessa derrota foi a sua prisão e um novo exílio, agora para a Ilha de Santa Helena, no Atlântico Sul, onde morreu em 1821, aos 51 anos de idade.

*Guilherme, 6ºB*

## BIOGRAFIA DE PASSOS MANUEL

Manuel da Silva Passos nasceu a 5 de janeiro de 1805 em S. Martinho de Guifões, no antigo concelho de Bouças (Matosinhos) e morreu a 18 de janeiro de 1862 em Santarém. Foi um dos mais importantes governantes do primeiro liberalismo português oitocentista.



Foi Ministro do Reino, entre 10 de setembro de 1836 e 1 de junho de 1837. De 6 de novembro de 1836 a 10 de maio de 1837 (momento em

que pediu a demissão, passando a governar em gestão), destacou-se como Ministro da Fazenda.

As Cortes Constituintes, eleitas a 20 de novembro de 1836 e convocadas para dezembro de 1836 começaram, de facto, a reunir a partir de 18 de janeiro de 1837. O período entre a revolução de 9 de setembro de 1836 e a entrada em funcionamento das Cortes Constituintes ficou historicamente conhecido, em linguagem técnica da época, como “ditadura”, sem a conotação que a palavra assumiria noutros contex-

tos históricos e políticos.



*Laura Alves Leal, 6ºC*

## LIÇÃO DE VIDA

Era o seu primeiro dia de aulas, na sua nova escola.

O Luís estava muito entusiasmado para conhecer não só os seus novos amigos, como também os novos professores. Além disso, estava muito entusiasmado com o facto de poder aprender matérias novas.

Foi o primeiro a chegar à sala; os colegas que foram entrando nenhum se sentou à sua beira, mas ele achou normal, porque, na verdade, não o conheciam e ele tinha vindo sozinho de outra escola.

Contudo, no intervalo, ele dirigiu-se aos meninos e perguntou:

- Querem brincar comigo?

- Não! – responderam todos.

Para além desta resposta, começaram a gozar com o seu cabelo e com a sua cor de pele. Ele era a única criança negra na turma!

O Luís era um menino muito gentil, educado e trabalhador. Após aquela receção, continuou a ter os livros como os seus melhores amigos. Era com eles que convivia no recreio!

No final do primeiro período, só o Luís estava no quadro de honra, o que muitos da turma ambicionavam e tinham, na realidade, notas para tal.

No início do segundo período, os alunos que tinham melho-

res resultados perguntaram à Diretora de Turma por que motivo só o Luís estava no quadro de honra. Esta levantou-se, de imediato, para que todos a ouvissem e respondeu:

- No quadro de honra têm de estar os alunos que, para além do seu bom desempenho, sejam gentis, educados e não diferenciem ninguém pela sua raça, etnia, género ou por pertencer a um determinado grupo social.

Finalmente, a turma percebeu que não deve julgar ninguém, que o que importa é o interior e não o exterior de cada pessoa e, a partir desse dia, quiseram todos brincar com o Luís.

*Emanuel Brites, 5ªE*

## A AMIZADE

A amizade é um dos sentimentos mais especiais que existe! Para haver uma amizade, tem que haver todos os outros sentimentos: a preocupação, a responsabilidade, o medo, os ciúmes, a alegria, a saudade, a tristeza ...

E a série que eu vou apresentar representa mesmo este tema da “Amizade”.

Esta série trata de duas raparigas, a Alexa e a Katie, que desde pequenas eram as melhores amigas e faziam de tudo por tudo para se ajudarem uma à outra.

Quando tinham catorze anos, a Alexa ficou com leucemia (cancro), e a Katie fez de tudo para que a sua melhor amiga não se

sentisse triste e ultrapassasse aquele momento mau .

No primeiro episódio, os tratamentos de quimioterapia da Alexa acabam e ela fica feliz por deixar o cancro para trás e por ir para o liceu com a sua melhor amiga. Mas será que ele a vai deixar em paz? Quando os tratamentos acabam, ela e a Katie vêm para casa, e para comemorarem, resolvem pintar os cabelos e aí a Alexa descobre que o seu cabelo começa a cair e não conta nada a ninguém.

Entretanto, a Katie descobre o que se anda a passar

com a sua amiga, e para a sua melhor amiga não passar por esse processo sozinha, a Katie rapou o seu cabelo também.

Passados 3 anos, acabam o liceu e formam-se e aí foi um dos momentos mais tristes da série, porque cada uma vai para uma universidade diferente e despedem-se.

Mas depois, na Ação de



Graças, voltam a encontrar-se.

Esta série foi lançada no dia 23 de março de 2018, tem quatro temporadas e tem 39 episódios.

*Mafalda Santos, 7E*



## A HISTÓRIA DOS JOGOS OLIMPÍCOS

De acordo com a mitologia grega, foi Hércules quem criou as Olimpíadas por volta de 2.500 a.C., na Grécia Antiga, para homenagear o seu Pai, Zeus. Contudo, os primeiros registos históricos das Olimpíadas são de 776 a.C., quando os atletas vencedores começaram a ter os seus nomes registados.

Nessa época, os reis de Ília, de Esparta e de Pisa aliaram-se para que, durante os jogos, houvesse tréguas em toda a Grécia. A aliança foi realizada no templo de Hera, localizado no santuário de Olímpia. Essa é a origem do termo “Olimpíadas”.

A Chama Olímpica é um dos símbolos dos Jogos Olímpicos e evoca a lenda de Prometeu que teria roubado o fogo de Zeus para o entregar aos mortais. Durante a celebração dos Jogos Olímpicos antigos, em Olímpia, mantinha-se aceso um fogo que ardia enquanto durassem as competições, como ainda acontece nos dias de hoje. A cerimónia em si é repleta de simbolismos, mas o principal deles é fazer a conexão entre os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga com os Jogos da Era Moderna. O acendimento da chama ocorre no lugar onde se acredita que os Jogos foram disputados pela primeira vez, em Olímpia, na Grécia Antiga. Para garantir a pureza da chama, o fogo é aceso a partir dos raios do sol, num processo simples: um espelho parabólico é usado para captar e concentrar um feixe de luz solar.



Outro dos símbolos é a bandeira que é constituída por cinco aros interligados sobre um fundo branco, nas cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho, representando a união dos cinco continentes.



### ORIGEM E HISTÓRIA

Os Jogos Olímpicos surgiram na cidade de Olímpia no ano 776 a.C. Realizavam-se de quatro em quatro anos, assim como nos dias de hoje, durante os meses de julho ou agosto.

No decorrer dos Jogos Olímpicos eram proclamadas tréguas nas guerras e conflitos, antes, durante e após os jogos, para garantir a segurança dos atletas e espetadores que tinham de se deslocar até Olímpia.

Em cada cidade-estado existia um ginásio e uma palestra, onde os atletas treinavam e os rapazes eram educados. Aqui exercitavam o corpo e a mente.

Nos Jogos Olímpicos só participavam homens livres, que falassem a língua grega e que fossem cidadãos. Os atletas vinham de várias cidades-estado e de colónias gregas. As mulheres não podiam participar, no entanto, tinham uma competição própria: uma corrida, designada Heraea em homenagem a Hera (deusa dos céus e das mulheres). Também os escravos e os metecos (estrangeiros) não tinham permissão para participar. Cada cidade-estado escolhia os seus melhores atletas para participar nos jogos

olímpicos.

Após ser proclamada a paz olímpica e a data dos jogos anunciada, os atletas e os respectivos treinadores deslocavam-se para Olímpia. Antes de chegarem, realizavam uma última fase de qualificação e um juramento antes de competirem.

Todos os atletas realizavam o juramento, mas nem sempre o cumpriam, tentavam ganhar infringindo as regras. Os que realizassem estas ações de desobediência eram castigados e tinham que pagar multas. Com o dinheiro das multas eram erguidas estátuas de Zeus e colocadas no percurso para o estádio, com a identificação do atleta que não respeitou o juramento gravada na base da estátua. Durante o percurso, os atletas viam as estátuas antes de chegarem ao local da competição e isso fazia com que estes não infringissem as regras. Na Grécia Antiga, os Jogos Olímpicos realizavam-se durante cinco dias.

Os atletas competiam em diferentes modalidades no estádio, à exceção das provas equestres que se realizavam no hipódromo. Relativamente a provas de corrida, as modalidades eram: Dromos – Corrida de 192 metros, o equivalente a uma volta ao estádio; Diaulos – Corrida de 384 metros, o equivalente a duas voltas ao estádio; Dolichos – Corrida entre sete a vinte e quatro estádios; Hoplitódromos – Corrida com armas, usando escudo, elmo e caneleira.



(continua)

## A HISTÓRIA DOS JOGOS OLIMPÍCOS

Também havia provas de luta, designadas por: Luta – Combate onde era permitido partir os dedos do adversário; Pugilato – Os atletas enrolavam aos dedos tiras de couro. O combate só terminava quando um dos atletas desistia ou ficava inconsciente; Pancrácio – Combate onde

tudo era permitido, exceto enfiar os dedos nos olhos, atacar a região genital, arranhar ou morder, a



prova mais perigosa. Quanto às provas equestres, eram as seguintes: Tethrippon – Corridas de quadrigas, carroças puxadas por quatro cavalos; Corrida equestre – Corridas com cavalos; Apene – Corrida de carroças puxadas por mulas; Calpe – Corridas com éguas; Synoris – Corridas de bigas, carroças puxadas por dois cavalos. Outro tipo de competição era a das provas de Pentatlo. Tratava-se de uma prova composta por

lançamento de disco, lançamento de dardo, salto em distância, corrida de estádio e luta.



Nos Jogos Olímpicos só existia um vencedor por modalidade e o prémio era uma coroa de folhas de oliveira selvagem e uma fita de lã vermelha (taenia), que era presa na cabeça do vencedor.

Depois o vencedor segurava uma folha de palmei-



ra, que era outro símbolo de vitória.

### Fim dos Jogos Olímpicos

Após a conquista da Grécia pelos Romanos, em 146 a.C., os Jogos Olímpicos foram lentamente desaparecendo por várias razões: os atletas tornaram-se profissionais e a sua principal motivação era conseguirem vitórias, participando num maior número de competições possível; os Romanos defendiam que os Jogos Olímpicos eram um espetáculo, enquanto para os Gregos era uma competição; com o nascimento do Cristianismo (crença em um só Deus), a continuidade dos Jogos Olímpicos ficava ameaçada. Após o imperador Theodosius I se converter ao Cristianismo, decidiu extinguir os Jogos Olímpicos em 393 d.C, após mais de 1000 anos de existência.

### Renascimento dos Jogos Olímpicos

Após o fim dos Jogos Olímpicos, a cidade de Olímpia foi alvo de atos de vandalismo e fustigada por fogos e terremotos que levaram à destruição das construções.

Pierre de Fredy, Barão Coubertin ficou internacionalmente conhecido por ter criado os Jogos Olímpicos da Era Moderna.

Em 1894 organizou um congresso internacional em Paris, onde propôs que se recuperasse a tradição de realizar um evento desportivo internacional, inspirado no que se fazia na Grécia Antiga. Foi constituído o Comité Olímpico Internacional e decidiu-se que os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna seriam em Atenas, na Grécia, e que a partir daí seriam realizados de 4 em 4 anos.

Apesar dos jogos terem contado sempre com a presença de atletas oriundos de diferentes países, só em Estocolmo, em 1912, é que se conseguiram reunir os participantes dos cinco continentes.

### Jogos Olímpicos de Inverno

O Comité Olímpico Internacional (COI) quis ampliar a lista de desportos para abranger outras atividades do inverno. Em 1921, no Congresso Olímpico, em Lausana, decidiu-se realizar uma versão de inverno dos Jogos Olímpicos. Assim, em 1924, foi realizada em Chamonix, França, uma semana de desportos de inverno. Este evento tornou-se a primeira edição dos Jogos Olímpicos de Inverno. O COI determinou que os Jogos de Inverno fossem comemorados a cada quatro anos no mesmo ano de sua edição de verão. Esta tradição foi mantida até aos Jogos de 1992, em Albertville, França, mas por questões logísticas e de organização houve a necessidade de se alterar o ciclo dos Jogos de Inverno, levando-os para anos pares alternados com os Jogos Olímpicos de verão: o novo sistema começou com os Jogos de 1994 e desde então os Jogos Olímpicos de Inverno são realizados sempre no terceiro ano de cada Olimpíada.

### Portugal nos Jogos Olímpicos

A participação de Portugal nos Jogos Olímpicos começou na Escandinávia, tanto nos jogos de verão como nos de inverno, tendo sido o décimo terceiro país a aderir ao Movimento Olímpico em 1909.

Três anos depois, o país estreou-se nos Jogos de Estocolmo. Desde então participou em todas as edições dos Jogos, sendo a décima oitava nação mais assídua.

(continua)

## A HISTÓRIA DOS JOGOS OLIMPÍCOS

Até 2016, o país conquistou 24 medalhas (quatro de ouro, oito de prata e doze de bronze). Em 1952, Portugal estreou-se nos Jogos Olímpicos de Inverno, realizados em Oslo, na Noruega. Até aos Jogos de Turim, Portugal esteve presente em cinco edições, sem ganhar nenhuma medalha.

Carlos Lopes, Maratona – Los Angeles 1984

Rosa Mota, Maratona - Seul 1988

Fernanda Ribeiro, 10.000 metros – Atlanta 1996

Nélson Évora, Triplo Salto – Pequim 2008

Os Jogos Olímpicos são, desde os tempos antigos, um símbolo de paz e competição saudável entre os povos. Mais do que uma competição, são talvez a expressão máxima de união entre representantes de todos os povos do mundo e, ao contrário do que acontecia na Grécia Antiga, hoje em dia, estes não fazem distinção entre género, estrato social, ou raças. Os participantes, para além de terem o apoio dos compatriotas, são no geral apoiados por todos os espetadores que assistem aos jogos. O *fair-play* entre atletas é outro dos aspetos positivos

transmitido para a humanidade, no fundo, são representantes do que seria uma sociedade ideal. Considerado o maior evento desportivo do planeta, os Jogos Olímpicos têm como objetivo estimular a competição saudável entre os povos dos cinco continentes. O lema olímpico é "Citius, Altius, Fortius", uma expressão latina que significa "mais rápido, mais alto, mais forte".

"O importante não é vencer, mas competir. E com dignidade".

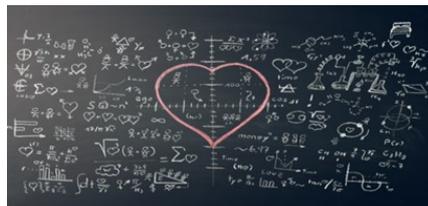
*Rita Silva e Sofia Martins, 7ª E*

## MATEMÁTICA POR UM MUNDO MELHOR

No domingo, 14 de março, comemorou-se o **Dia do Pi** (atendendo a que 3,14 é um valor aproximado de Pi). Dia esse que é também o **Dia Internacional da Matemática**, este ano subordinado ao tema "Matemática por um mundo melhor".

Nas aulas de Matemática, na segunda-feira seguinte, os professores promoveram a comemoração deste dia com atividades diversas: visionamento de pequenos filmes, leitura de textos, jogos matemáticos, debates, conversas, etc.

O importante é motivar os alunos para o estudo desta discipli-



na e isso torna-se mais fácil quando eles percebem que afinal há boas razões para o fazerem.

Saber fazer as operações básicas, calcular uma percentagem ou uma probabilidade é indispensável para atividades diárias, mas a aprendizagem da matemática desenvolve muito mais do que isso: desenvolve a capacidade de concentração, de dar atenção aos por-

menores e o raciocínio analítico e dedutivo.

Para além disso, a História ensina-nos que estudar Matemática permitiu à humanidade conhecer o mundo, as galáxias, as estrelas, os vulcões, os oceanos, os vários seres vivos e assim desenvolver-se, evoluir, ganhar qualidade de vida. Este processo é contínuo e inacabado, por isso é fundamental que os jovens percebam que a Matemática contribui mesmo para um mundo melhor!

*Profª Julieta Ataíde*

## PIADAS MATEMÁTICAS

Se, no Carnaval de 2020, me tivessem dito que no dia de Carnaval do ano seguinte estaria a dar aulas, eu teria considerado tal afirmação uma piada muito imaginativa, mas de extremo mau gosto.

Em tempos carnavalescos, manda a normalidade que os jardins



de infância e as escolas do 1º ciclo

se enchem de cor, de som e alegria: desfiles de mascarados, confettis e serpentinas pelo ar e muitas, muitas gargalhadas.

Em tempos carnavalescos, manda a normalidade que, na escola sede do Agrupamen-

## PIADAS MATEMÁTICAS

to. alguns alunos apareçam mascarados, algumas turmas do 2º ciclo organizem desfiles, provavelmente subordinados a temas de algum Domínio de Autonomia Curricular e os nossos alunos finalistas organizem festas para recolha de fundo para o passeio de finalistas.

Contudo, em tempos de pandemia, a realidade superou a imaginação e não teve mesmo piada nenhuma. Carnaval de 2021: professores e alunos confinados, com aulas...à distância. Que triste realidade!

Com o objetivo de minimizar tal tristeza, propus aos meus alunos que, na semana de 15 a 19 de fevereiro, no início das aulas, contassem piadas matemáticas. Tal proposta, por si só, já foi encarada como uma piada e já os fez rir. Es-

tava, pois, no bom caminho.

Nas aulas seguintes, a medo, as piadas foram aparecendo e todos acabamos a rir: uns porque achávamos mesmo piada, outros pela falta dela. E, para além de momentos de descontração, ao pesquisarem as anedotas na internet, os alunos ficaram a conhecer sites relacionados com a matemática que lhes serão certamente úteis para o estudo autónomo.

Não resisto a partilhar algumas dessas piadas que, como é lógico, pressupõem alguns conhecimentos matemáticos:

“Uma jovem chamada 5 e um jovem chamado 7 estavam muito apaixonados e ficaram muito tristes quando um amigo lhes disse: Não podem continuar a

vossa relação. Afinal vocês são primos!!!”

“Eis o que o livro de Matemática diz ao livro de Português: Não venhas com histórias, olha que estou cheio de problemas.”

“Sabem quando á que um vetor desmaia? Quando apagamos a seta, pois perde o sentido.”

“Há alguma coisa pior que ser atingido por um raio? Sim, ser atingido por um diâmetro (porque são 2 raios)”.

“Por que é que um matemático, quando viajava de avião, usava meias de cores diferentes? Porque sabia que era ínfima a probabilidade de cair um avião onde ia um matemático com meias de cores diferentes.”

*Profª Julieta Ataíde*

## DIA DO PI

### DIA DO PI

Todos os anos se celebra o dia do Pi no dia 14 de março, porque a data do calendário de 3/14 é igual aos primeiros três dígitos do número  $\pi$ . É um pretexto para celebrar a matemática e a ciência, e por coincidência, também é o dia do aniversário de Albert Einstein.

#### O que é o $\pi$ e como os cientistas o usam?

Pi é a décima sexta letra do alfabeto grego  $\pi$  (lê-se: pi) e é usada para representar uma constante matemática, a relação entre o perímetro de uma circunferência e seu diâmetro. O seu valor é 3,1415926... e os dígitos continuam infinitamente num padrão que nunca se repete, o que aumenta o seu mistério. Não se pode escrever  $\pi$  como uma simples fração entre dois números inteiros, ou seja,  $\pi$  é um número irracional.

O  $\pi$  aparece em todos os tipos de cálculos que envolvem volumes de regiões não planas, áreas de círculos ou de superfícies esféricas, bem como em tudo o que envolva movimentos circulares, desde a rotação de rodas ao cálculo de órbitas. É por isso que o  $\pi$  é importante para cientistas que trabalham com corpos planetários e com as sondas espaciais que os visitam, em viagens aéreas e voos espaciais. Está também presente nas fórmulas da Física, da gravitação à relatividade e à mecânica quântica.



(Fonte: <http://oal.ul.pt/dia-do-pi-2/>)

Lara Mendes, 6ºC

## LEONARDO DE PISA

**Leonardo de Pisa**, nasceu em 1170, e morreu por volta de 1250. Também conhecido como **Leonardo Pisano**,



**Leonardo Bigollo**, **Leonardo Fibonacci** ou simplesmente como **Fibonacci**, foi um grande matemático italiano, reconhecido como sendo o primeiro grande matemático da Europa Cristã medieval. Ele representou um papel importante revivendo matemáticas antigas e fazendo contribuições significantes.

Ficou conhecido pela descoberta da sequência de Fibonacci e pelo seu papel na introdução dos algarismos arábicos na Europa.

Com outros matemáticos do seu tempo, contribuiu para o renascimento das ciências exatas, após a decadência do último período da antiguidade clássica e do início da Idade Média, mas Fibonacci destacou-se ao escrever o *Liber Abaci*, em 1202 (atualizado em 1254), a primeira obra importante sobre matemática desde Eratóstenes, isto é, mais de mil anos antes.

Como seu pai, Guglielmo dei Bonacci, abastado mercador pisano e representante dos comerciantes da República de Pisa (*publicus scribe pro pisanis mercatoribus*), em Bugia, na região de Cabília, Argélia, Leonardo passou alguns anos naquela cidade. Na época, Pisa mantinha uma importante atividade comercial nos portos do Mediterrâneo, e Guglielmo atuava como uma espécie de fiscal alfandegário em Bugia, importante porto exportador de velas de cera, situado a leste de Argel, no Califado Almóada. Ali, ainda muito jovem, Fibonacci teve con-

tacto com o mundo do comércio e aprendeu técnicas matemáticas desconhecidas no Ocidente, difundidas pelos estudiosos muçulmanos nas várias regiões do mundo islâmico. Alguns desses procedimentos tinham sido criados por matemáticos da Índia, uma cultura muito distante da



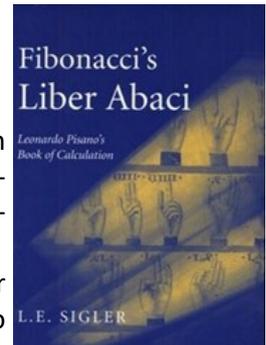
mediterrânica.

Ao reconhecer que a aritmética, com algarismos arábicos, era mais simples e eficiente do que com os algarismos romanos, Fibonacci viajou por todo o mundo mediterrâneo, chegando até Constantinopla, para estudar com os matemáticos árabes mais importantes de então, alternando os estudos com a atividade comercial. Muita da sua aprendizagem deve-se às obras de Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi, de Abu Kamil e de outros mestres árabes. Mas Fibonacci não foi um mero difusor dessas obras.

De volta a Itália, por volta de 1200, a sua fama chega à corte do imperador Frederico II, sobretudo depois de ter resolvido alguns problemas do matemático da corte. Por essa razão, foi-lhe atribuído um rendimento vitalício, o que lhe permitiu dedicar-se completamente aos estudos.

Em 1202, aos 32 anos, publicou o *Liber Abaci* (Livro do Ábaco ou Livro de Cálculo), introduzindo os numerais hindu-arábicos na Europa.

Depois de 1228, não se tem mais notícias do matemático, exceto por um decreto



de 1240 da República de Pisa, que atribuía um estipêndio ao "Discretus et sapiens magister Leonardo Bigollo" ("sério e sábio mestre Leonardo Bigollo"), em reconhecimento dos serviços prestados à cidade, particularmente em matéria contábil e na instrução dos cidadãos.

Fibonacci morreu alguns



anos mais tarde, provavelmente em Pisa. No século XIII, uma estátua foi erguida em Pisa, em sua homenagem. Hoje está localizada na galeria ocidental do Camposanto, cemitério histórico da Piazza dei Miracoli.



João Silva, 7<sup>o</sup>C

## M.C.ESCHER

Maurits Cornelis Escher, conhecido como M. C. Escher, nasceu em Leeurwarden, no norte da Holanda, no dia 17 de junho de 1898. Era filho de George Arnold Escher, engenheiro civil e chefe do departamento de engenharia do governo, e de Sara Gleichman e era o mais novo de três irmãos.



Aos 13 anos começa a frequentar uma das escolas secundárias de Arrnheim, para onde se havia mudado, em 1903, com os pais. Era um aluno relativamente fraco, o que explica que não tenha conseguido obter o diploma final quando sai em 1918.

Em 1919, já com 21 anos, Escher vai para Haarlem estudar Arquitetura na Escola de Artes Decorativas. Apesar de dominar muito bem as técnicas de xilogravuras, o sucesso neste curso também não foi grande o que fez com que acabasse por abandonar a escola em 1922.

Posteriormente, decide, junto com alguns amigos, fazer viagens a Itália e a Espanha. Ficou encantado com Itália e por isso, decidiu mudar-se para Siena. Em março de 1923, foi para Ravello, no sul de Itália, onde conheceu Jetta Umiker com quem viria a casar e a ter 3 filhos.

M. C. Escher foi um artista gráfico conhecido pelas suas obras como desenhos com ilusão ótica e diferentes perspectivas em diferentes materiais, conseguindo ligar a matemática à arte e foi, por isso, considerado um artista matemático, sobretudo geométrico, pois utiliza nos seus trabalhos técnicas geométricas como as translações, as reflexões, as rotações e as reflexões deslizantes.

Os seus primeiros trabalhos

foram as xilogravuras e fez a sua primeira exposição em Siena, em Itália, seguidas de outras na Holanda e o seu reconhecimento ia aumentando. A sua obra foi apreciada não só a nível europeu mas também na América onde foi premiado com o terceiro lugar numa exposição em Chicago (1934), com a litografia “Nonza”. Antes disso, em 1932 e 1933 foram publicados dois livros com ilustrações de Escher.

No mundo da arte, o seu apogeu foi em 1951, com a publicação de inúmeros artigos sobre Escher e o seu trabalho, nomeadamente em revistas como The Studio, Time e Life.

Em 1954, em simultâneo com uma Conferência Internacional de Matemática, realizou-se em Amesterdão uma grande exposição dos trabalhos de Escher no Stedelijk Museum. Expõe igualmente em Washington. Passados quatro anos, publicou o célebre texto – *Regelmating Vlakverdeling* – sobre a divisão regular do plano e, no ano seguinte, surge *Grafick en Tekeningen* M. C. Escher sobre a sua obra gráfica.

Em 1960 expõe em Cambridge e é orador convidado numa conferência internacional de cristalografia. Nesse momento a sua obra torna-se mundialmente reconhecida.

Além do seu trabalho como artista gráfico ele ilustrou livros, desenhou tapetes, notas, selos e murais.

Faleceu no dia 27 de março de 1972, com 72 anos, deixando um legado de centenas de trabalhos. A sua arte é admirada por milhões de pessoas por todo o mundo.

M. C. Escher ficou conheci-

do pelas suas obras que são xilogravuras, litografias e meios-tons (mezzotints):

Xilogravura é a técnica de gravura no qual se utiliza madeira como matriz e permite a reprodução da imagem gravada sobre o papel ou outro suporte adequado. Este processo é muito parecido com um carimbo.

A litografia é um tipo de gravura que envolve a criação de marcas sobre uma matriz com um lápis gorduroso. Ao contrário das outras técnicas da gravura, a litografia é planográfica.



Meio-tom é um método de impressão que simula os tons contínuos de uma imagem, imprimindo pontos de tinta de uma ou mais cores, variando o tamanho e densidade dos pontos.

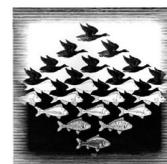
### As fases das Obras de Escher

a) “Período das Paisagens” (1922-1937), época em que viveu na Itália, quando representou as estradas sinuosas do campo italiano e sua arquitetura densa de pequenas cidades das encostas. b) “Período das Metamorfoses” (1937-1945) - uma forma ou objeto são transformados em algo completamente diferente – tornando-se um dos temas favoritos de Escher. c) “Período das Gravuras Subordinadas à Perspectiva” (1946-1956) d) “Período da Aproximação ao Infinito” (1956-1970).

Turma 8ªA



a)



b)



c)



d)

# CIENTISTAS NO MUNDO

**Cientistas no mundo**

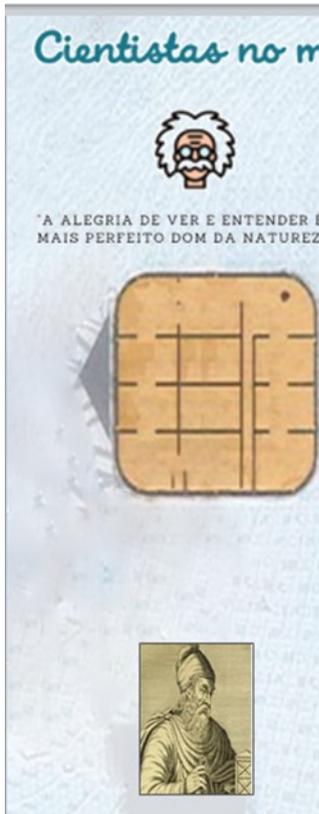
**CIC**  
Cartão de Identificação do Cientista

**NOME – ARQUIMEDES** (em grego: Ἀρχιμήδης)

**NASCIMENTO** 287 a.C. **MORTE** 212 a.C.

**NACIONALIDADE** Italiano **PAÍS** Itália **CIDADE** Siracusa (Grécia Antiga), atual Sicília, Itália

**RESUMO BIOGRÁFICO**  
Arquimedes foi um físico, matemático e inventor grego. A "Espiral de Arquimedes" e a "Alavanca" são algumas de suas invenções. Desenvolveu a ideia de "gravidade específica", denominada de "Princípio de Arquimedes", no qual afirmou "Qualquer corpo mais denso que um fluido, ao ser mergulhado neste, perderá peso correspondente ao volume de fluido deslocado". Após a descoberta, saiu correndo pela rua gritando: Eureka! Eureka! Ou seja, Descobri! Descobri!  
Arquimedes inventou um dispositivo em espiral para elevar água, "Parafuso de Arquimedes", que consiste numa espécie de mola espiral, ajustada dentro de um cilindro, que ao girar, a água vai subindo no cilindro.  
Arquimedes tinha especial orgulho de seu trabalho relativo à esfera e o cilindro. Desenvolveu as fórmulas da área da superfície e do volume da esfera, assim como as fórmulas para os cilindros nos quais a esfera pudesse se ajustar. Arquimedes mostrou que a esfera é a mais eficiente das figuras sólidas.  
*Foi o primeiro a assinalar a relação constante entre o comprimento de qualquer circunferência e o seu diâmetro: o número  $\pi$  (pi).*  
Geometria parece ter sido o assunto que mais o atraía, tanto que, quando perguntado o que deveriam mandar gravar em seu túmulo, o sábio determinou que fosse uma esfera e um cilindro. Turma 6A





**Cientistas no mundo**

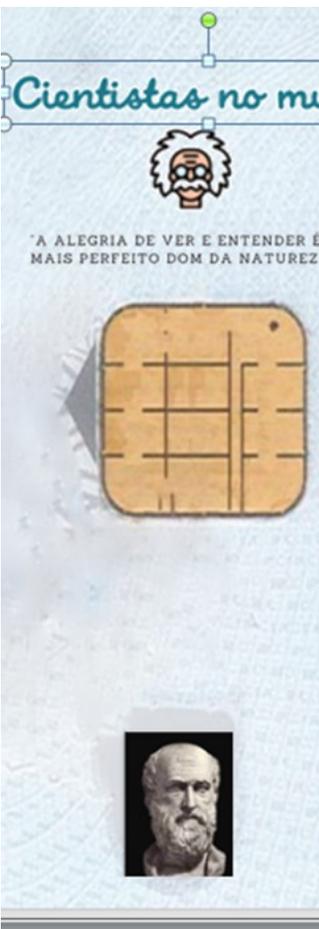
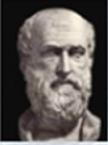
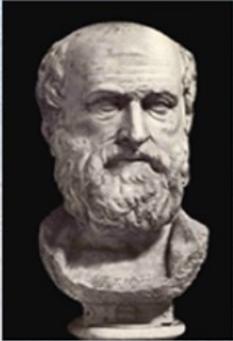
**CIC**  
Cartão de Identificação do Cientista

**NOME - ERATÓSTENES** (em grego: Ερατοσθένης)

**NASCIMENTO** 276 a.C. **MORTE** 194 a.C.

**NACIONALIDADE** Grega **PAÍS** Grécia **CIDADE** Cirene (antiga colônia grega na atual Líbia)

**RESUMO BIOGRÁFICO**  
Eratóstenes estudou astronomia, geometria, geografia, matemática, poesia e história. Viveu e estudou durante sua juventude na cidade de Atenas (Grécia). Foi um importante matemático e astrônomo grego, que por muitas décadas foi diretor da biblioteca de Alexandria e foi reconhecido como uma das mentes mais importantes do seu tempo. Eratóstenes foi a primeira pessoa a usar a palavra "geografia" e outros termos geográficos que ainda são usados hoje, e seus esforços para calcular a circunferência da Terra e a distância da Terra ao Sol abriram o caminho para a compreensão moderna do cosmos.  
Uma das áreas a qual se dedicou muito foi a medida da Terra, desenvolveu um método matemático para medir as dimensões da Terra, foi o pioneiro na medição do raio do planeta Terra. É considerado o primeiro cientista da história mundial que conseguiu medir com excelente precisão a circunferência da Terra numa época em que as pessoas pensavam que o mundo, em vez de ser redondo, era plano.  
É considerado o inventor da Esfera Armilar (astrolábio esférico), que é uma espécie de esfera celeste que serve para mostrar o movimento das estrelas ao redor do Sol e do planeta Terra.  
Entre as suas muitas outras realizações estão a criação do primeiro mapa do mundo e a invenção de um algoritmo conhecido como o Crivo de Eratóstenes, que é usado para identificar números primos. Turma 6B

## CIENTISTAS NO MUNDO

**Cientistas no mundo**

**NOME PITÁGORAS** (em grego: Πυθαγόρας ὁ Σάμιος)

**CIC**  
Cartão de Identificação do Cientista

*"A ALEGRIA DE VER E ENTENDER É O MAIS PERFEITO DOM DA NATUREZA"*

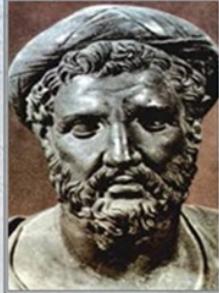
**NASCIMENTO** 582 a. C. **MORTE** 497 a. C.

**NACIONALIDADE** Grega **PAÍS** Grécia **CIDADE** Samos

**RESUMO BIOGRÁFICO**  
Pitágoras foi um matemático e filósofo grego, desenvolveu trabalhos na área da filosofia, música, moral, geografia e medicina. Estudou sobretudo os fundamentos de física e da matemática e tornou-se um matemático creditado como fundador do Pitagorismo.  
Em Crotona, Itália, Pitágoras, fundou a sua escola, a "Escola Pitagórica", que era mais do que uma escola, era uma espécie de irmandade religiosa dedicada à Matemática, Religião, Política e Filosofia. A escola filosófica de Pitágoras dizia que o mundo, os elementos e os seres vivos podiam ser expressos por números. Essa ideia levou os seus discípulos a tornarem-se pioneiros da ciência matemática. Assim, foram os primeiros a estudar a geometria pura, desligando-a de qualquer finalidade prática.  
*O Teorema de Pitágoras é uma das suas ideias mais conhecidas no campo da geometria. O teorema diz: "Num triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos", ou seja:  $a^2 = b^2 + c^2$ .*  
Segundo ele *"tudo é número"*, frase que indica uma explicação para a realidade e tudo que existe no mundo. A ele foi atribuído o uso e criação dos termos "filósofo" e "matemática".

Turma 6C





**Cientistas no mundo**

**NOME EUCLIDES** (em grego: Ευκλείδης)

**CIC**  
Cartão de Identificação do Cientista

*"A ALEGRIA DE VER E ENTENDER É O MAIS PERFEITO DOM DA NATUREZA"*

**NASCIMENTO** 300 a. C. **MORTE** 260 a. C.

**NACIONALIDADE** desconhecida **PAÍS** — **CIDADE** —

**RESUMO BIOGRÁFICO**  
Não se sabe ao certo seu local de nascimento e morte. Acredita-se que Euclides tenha sido educado em Atenas, mas vivido e morrido em Alexandria, no Egito. Euclides foi professor, escritor grego e talvez o mais importante matemático da Grécia Antiga. Foi um dos sábios chamados para ensinar na escola criada por Plotomeu na Alexandria chamada "Museu", onde se destacou pela forma como ensinava álgebra e geometria.  
*Considerado o "Pai da Geometria", ele influenciou diretamente os estudos de luz, som, navegação, entre outros.*  
*O termo "Geometria Euclidiana" é utilizado em distinção a toda geometria não euclidiana. A maior parte do conhecimento de Euclides é produzido a partir de um pequeno conjunto de axiomas – verdades lógicas que valem até hoje, exemplo: "Pode-se traçar uma única reta ligando quaisquer dois pontos".*  
Assim, ele definiu o espaço como geométrico, simétrico e imutável. Além disso, contribuiu para formação dos conhecimentos em geometria plana e espacial, teoria das proporções, aritmética e álgebra. A sua grande obra foi "Os Elementos", escrita em 13 volumes sobre aritmética, geometria e álgebra.  
Conta-se que, um dia, o rei perguntou-lhe se não existia um método mais simples para aprender geometria, e Euclides respondeu: « Não existem estradas reais para se chegar à geometria ».

Turma 6D





## PALEONTÓLOGOS

### O QUE É A PALEONTOLOGIA?

É a especialidade da biologia que estuda a vida do passado da Terra e o seu desenvolvimento ao longo do tempo geológico, bem como os processos de integração da informação biológica no registo geológico, isto é, a formação dos fósseis.

### Elisabete Fernandes de Almeida Malafaia



Licenciatura em Geologia da Universidade de Coimbra em 2002.

Mestre em Geologia com especialização em Sedimentologia, Estratigrafia e Paleontologia pela Universidade de Lisboa, em 2011.

Doutorada em Geologia (especialidade Paleontologia e Estratigrafia), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa, em 2017.

Bolsista de Gestão em Ciência e Tecnologia do Instituto Dom Luiz, FCUL 2018-2019.

Investigadora Júnior do Instituto Dom Luiz, FCUL (financiado pela FCT, no CEEC 2018) desde 2020.

Investigadora Associada da Sociedade de História Natural (Torres Vedras, Portugal).

Pesquisadora do Grupo de Biologia Evolutiva UNED (Espanha).

Elisabete Malafaia publicou quinze artigos em revistas especializadas. Desenvolveu 14 projetos de âmbito técnico, nomeadamente consultadoria científica e apoio na produção de exposições temáticas e outras atividades pedagógicas na área da geologia e paleontologia. Participou em cinco congressos científicos no estrangeiro e dois em Portugal. Recebeu cinco prémios e/ou homenagens que se traduzem, maioritariamente, em apoios para a execução de projetos de

investigação em instituições nos Estados Unidos e em Inglaterra. Atua na área de Ciências Naturais com ênfase em Ciências da Terra e do Ambiente, especificamente, na área da Geologia e Paleontologia. Os seus trabalhos de investigação incidem sobre o registo de dinossáurios terópodes da Bacia Lusitânica, com especial destaque na análise filogenética, paleobiogeografia, paleoecologia e tafonomia. Nas suas atividades profissionais interagiu com vinte e quatro colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos. Participou em diversos trabalhos de escavação paleontológica em Portugal, Espanha e Estados Unidos. Desenvolveu cerca de uma dúzia de trabalhos de investigação em museus, nomeadamente revisão de coleções com restos de dinossáurios terópodes em Portugal, Espanha, Inglaterra e Estados Unidos.



A cientista descobriu uma nova espécie de dinossauro. Chama-se *Lusovenator santosi* e habitou a bacia Lusitânica (Oeste de Portugal) há aproximadamente 145 milhões de anos, mas só agora foi identificado pelos cientistas. A nova espécie foi identificada a partir de restos recolhidos nas duas últimas décadas nas jazidas das praias de Valmitão (Lourinhã) e de Cambelas (Torres Vedras).



O dinossauro carnívoro *Lusovenator santosi* inclui no nome uma referência à Lusitânia, a província mais ocidental do império romano, e a José Joaquim dos Santos, paleontólogo amador que tem encontrado diversos fósseis na região Oes-

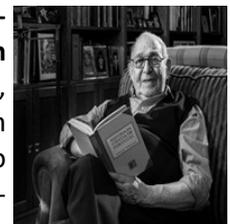
te de Portugal.

O *Lusovenator santosi* pertence ao grupo dos terópodes que são dinossauros bípedes, maioritariamente carnívoros e que inclui a linhagem que deu origem às aves. Com base nas dimensões dos achados fósseis, estima-se que um indivíduo adulto de grande porte poderia atingir aproximadamente 12 metros de comprimento e 4,5 metros de altura.

Inês Mendes, 7ªE

### GALOPIM DE CARVALHO

António Marcos Galopim de Carvalho, conhecido em Portugal como "o avô dos dinossauros".



**Nome completo:** António Marcos Galopim de Carvalho;

**Data de nascimento:** 1 de agosto de 1931;

**Local de nascimento:** Évora;

**Habilitações Literárias:** Doutorado em Sedimentologia e Geologia;

**Atividade:** Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Escritor, Divulgador de Ciência.

Licenciou-se em Ciências Geológicas pela Universidade de Lisboa (1959), doutorou-se em Geologia (1969) na mesma universidade e viria a ensinar na sua *alma mater* no Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências até 2001.

Tornou-se **figura pública na área da paleontologia dos dinossáurios**, mas recusa ser reconhecido como especialista neste domínio científico. Temos, em Portugal, algumas das mais importantes pistas com (continua)

## PALEONTÓLOGOS

pegadas destes animais desaparecidos na Europa e no Mundo, como as que se encontram na Serra d’Aire, em Pego Longo (no concelho de Sintra), em Vale de Meios (Alcanede) e no Cabo Espichel. Há cerca de 65 milhões de anos, uma devastação à escala planetária levou à extinção dos dinossáurios de maior porte e de aproximadamente 75 por cento das espécies vivas desse período pré-histórico. Há quem se empenhe em reconstituir essa realidade através dos fósseis.

No início da década de 90, Galopim de Carvalho mobilizou muitas pessoas para conseguir a abertura de dois túneis da CREL (Circular Regional Exterior de Lisboa) sob as pegadas de dinossáurios de Pego Longo (numa pedreira desativada perto de Carenque), com o apoio da comunidade científica nacional e internacional. Os ditos túneis foram inaugurados em 1995, mas constata-se que este património paleontológico, oficialmente classificado como Monumento Natural em 1997 e com projeto de musealização aprovado em 2001, pela Câmara Municipal de Sintra, está abandonado e novamente a degradar-se como lixeira a céu aberto.

Dirigiu inúmeros **projetos de investigação**, de que são exemplo a "Paleontologia dos vertebrados fósseis do Jurássico superior da Lourinhã e Pombal" e "Icnofósseis de dinossáurios do Jurássico e do Cretácico Português". Dirige e integra diversos organismos nacionais e internacionais, nomeadamente a comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO. Foi colaborador dos Serviços Geológicos de Portugal e trabalhou no Centro de Estudos Geográficos, do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa e no Centro de

Estudos Ambientais.

Trouxe, de Londres, no final de 1992, a primeira e **grande exposição de Dinossáurios Robots**, com um número de visitantes estrondoso. Em apenas onze semanas reuniu trezentos e quarenta e seis mil, seiscentos e noventa e quatro (346 694) visitantes.



Foi **consultor científico da RTP** para as séries televisivas de divulgação científica na área das Ciências da Terra. Participou e dirigiu várias exposições. Contudo, devido ao enorme impacto causado, sobressai a famosa "Dinossáurios regressam a Lisboa", que contou com 347 000 visitantes em apenas onze semanas.

Publicou diversos **trabalhos e artigos científicos** em revistas nacionais e internacionais das diversas especialidades em que desenvolveu investigação.

É responsável por **livros didáticos e de divulgação**, como *Morfogénese e Sedimentogénese* (1996), *Petrogénese e Orogénese* (1997) e *Introdução à cristalografia e Mineralogia* (1997). Publicou também alguns livros na área da literatura de ficção: *O Cheiro da Madeira* (1994), *O Preço da Borrêga* (1995) e *Os Homens não Tapam as Orelhas* (1997).

Foi **Diretor do Museu Nacional de História Natural (MNHN)** de 1992 a 2003. Como Diretor do MNHN criou e desen-

volveu, a partir de 1988 até 2000, em colaboração com o Professor João Alveirinho Dias, o grupo de trabalho "Dinâmica Sedimentar da Plataforma Continental Portuguesa" – DISEPLA, constituindo, assim, o primeiro núcleo de Geologia Marinha nacional.

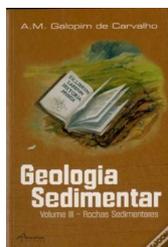
Ainda na qualidade de Diretor do MNHN deu início, a partir de 1990, a sucessivos Projetos de Investigação na área da Paleontologia dos Dinossauros de que foi e continua a ser o responsável científico. Desta atividade, em ligação com diversos investigadores, universidades e museus do estrangeiro resultaram várias dezenas de artigos científicos e de comunicações em congressos internacionais e, ainda, a publicação de dois volumes temáticos na revista do MNHN, "GAIA", nos 10 e 15, respetivamente, "Aspects of Sauropods Paleobiology" (1994) e "Aspects of Theropods Paleobiology" (1999), com a colaboração de especialistas dos cinco continentes, obras que colocaram Portugal e o Museu de História Natural como referências na Paleontologia dos Dinossáurios.

Outros projetos relevantes em que se envolveu foram: o do **Museu do Quartzo - Centro de Ciência Viva** em Viseu, iniciado em 1995 e concretizado com sucesso, em 2012 e o outro tem a ver com o **Núcleo Museológico do Alto de São Bento**, em Évora, prestes a concretizar-se.

**Curiosidade sobre Galopim de Carvalho**

A mulher de António Galopim de Carvalho alcinhou-o de O Papi-las, pois é um bom apreciador da gastronomia portuguesa. É mesmo **autor de algumas receitas** (Bacalhau à Galopim de Carvalho).

(continua)



## PALEONTÓLOGOS

É **patrono de várias escolas:** Escola C+S de Queluz, em Sintra, rebatizada "Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Galopim de Carvalho" em maio de 1999 e da Escola EB1/JI do Bacelo, em Évora, rebatizada "Escola Básica Galopim de Carvalho" em 2014.

*Rita Cardoso Silva, Mafalda Vieira, 7ªE*

### JOHN HORNER

John R. "Jack" Horner nasceu a 15 de junho de 1946, em Shelby, Montana, EUA.



John R. "Jack" Horner é um dos paleontólogos mais conhecido dos Estados Unidos. Descobriu e batizou o Maiassauro, trazendo a primeira evidência de que os dinossauros se preocupavam com os seus filhotes. Foi consultor científico nos filmes de Jurassic Park de Spielberg.

Aos oito anos, Jack Horner encontrou o seu primeiro fóssil de dinossauro enquanto caçava com o pai. A partir daí a caça de fósseis de dinossauro tornou-se uma paixão.

Apesar das suas dificuldades de aprendizagem, era notório o seu entusiasmo pelas ciências práticas, tendo recebido vários prémios em feiras de ciências durante o período do ensino.

Horner sofria de dislexia não diagnosticada, tornando-se a escola num lugar de pressão para o paleontólogo que se formou num colégio com notas baixas.

Num dos seus projetos escolares (que envolvia vários fósseis de Montana) impressionou tanto o júri que este lhe propôs estudar Geologia na Montana State Univer-

sity. Jack matriculou-se em 1964.

Honor não conseguiu acabar a sua formação académica superior, mas escreveu uma tese com o tema geologia/paleontologia, acabando por ver três artigos académicos publicados.

Em 1975 conseguiu o seu primeiro trabalho científico natural na Universidade de Princeton.

Em 1976, foi-lhe diagnosticada a sua dislexia, o que lhe permitiu entender o porquê de ser tão difícil para ele ler e escrever.

Para chegar onde está agora, Horner teve que seguir um caminho difícil. Quando menino, em Shelby, Montana, ele

era tímido e introvertido e brincava sozinho "o tempo todo", dizia ele. Ele descreve a escola como "difícil, porque todos me chamavam de burro, mas eu sabia desde muito cedo que podia fazer coisas que outros alunos não podiam". Um artigo recente que ele escreveu chamado "Uma autobiografia intelectual" descreve as suas experiências na escola primária como "extremamente difíceis porque meu progresso em leitura, escrita e matemática era terrivelmente lento". A salvação de Horner foi seu fascínio por construir coisas e a capacidade de produzir projetos científicos excepcionais.

A sua mãe incentivou os seus projetos como uma forma de aumentar a sua confiança, fazendo aquilo que ele fazia bem e o seu apoio traduziu-se em projetos premiados em feiras de ciências durante o ensino médio. O seu projeto sénior, uma exposição comparando os fósseis de Monta-

na com os de Alberta, Canadá, recebeu honras na feira estadual e recebeu a recomendação de um dos jurados, que também era professor da Universidade de Montana, para que Horner se inscrevesse em sua universidade.

### DISLEXIA

Apesar de seus fracassos académicos, por causa da dislexia, Horner agarrou-se aos seus sonhos, que sabia que poderia realizar se seguisse o seu próprio caminho.

"Luto contra os efeitos da dislexia. Demoro muito para ler as coisas, mas levo o tempo necessário, porque se tento me mover muito rápido, não faço ideia do que estou lendo."

Como escrever também é difícil, prefere que alguém faça a escrita real e deixa a ciência para si mesmo.

"Eu sei o que posso fazer e o que não posso fazer, e para as coisas que não posso fazer, procuro encontrar alguém para ajudar. Acho que isso é muito importante e é algo que enfatizo para pessoas como eu."

No entanto, Horner não gosta de ser rotulado de disléxico. "Geralmente penso em 'nós' como pensadores espaciais e nos não disléxicos como pensadores lineares, pessoas que poderiam ser descritas como sendo disespaciais", escreveu ele num artigo de 2008 para a International Dyslexia Association.

Embora ambos tenham talentos e desafios de aprendizagem, ele acredita que a dislexia é "uma característica extraordinária e não algo que deve ser consertado, curado ou suprimido. Talvez seja a hora de uma revolução", brinca. "Tire-nos das



## PALEONTÓLOGOS

aulas de educação especial e coloque-nos em aulas de educação especial, ministradas, é claro, por pensadores espaciais!”

### O SONHO

Enquanto ganhava a vida como camionista, inscreveu-se para trabalhar em "todos os museus do mundo de língua inglesa" e foi aceite por três: o Los Angeles County Museum, o Royal Ontario Museum em Toronto e a Princeton University's Natural History Museum.

“Tomei a minha decisão não com base na posição social ou no pagamento, mas no lugar onde prefiro morar”, diz Horner. “Decidi que Los Angeles e Toronto eram grandes demais para o meu gosto e que Princeton seria perfeito, embora fosse o trabalho com menor remuneração.”

Trabalhou como técnico do museu em projetos de pesquisa e exposições, mas foi logo promovido a assistente de pesquisa e acabou a gerir os seus próprios projetos de pesquisa, com financiamento da National Science Foundation. Horner escreveu os seus próprios pedidos de bolsas e foi considerado membro titular do corpo docente de pesquisa paleontológica, mas não podia assinar os formulários porque não tinha doutoramento.

“Meu objetivo na vida era simples: eu queria ser um paleontólogo de dinossauros e dar algum tipo de contribuição ao campo da paleontologia que ajudasse a nossa compreensão dos dinossauros como criaturas vivas. Para conseguir isso, eu sabia que precisava de um emprego num museu, mas também percebi que, com minhas notas na faculdade e nenhum diploma, talvez nunca conseguisse esse emprego”.

Em 1982, Jack Horner tro-

cou Princeton por Montana e juntamente com o seu companheiro Bob Makela descobriram

um local com um ninho de uma nova espécie de dinossauro, que ele chamou de Maiassauro ("Lagarto Boa Mãe"). O ninho continha os primeiros ovos de dinossauros encontrados no Hemisfério Oeste e os primeiros embriões de dinossauro. A descoberta de fósseis bebês de dinossauros em ninho, mostrando que os dinossauros pareciam cuidar das sua crias que viviam num ninho após a eclosão, estabelecendo dúvidas a respeito da sociabilidade dos dinossauros, se eles construía ninhos e se havia preocupação com os filhotes.

Na cidade de Choteau, Montana, descobriu evidências de que os ninhos de dinossauro eram construídos em torno uns dos outros o que significa que alguns dinossauros se aninhavam em colónias.

Desde então, Jack Horner batizou várias outras espécies de dinossauros e tendo chegado à conclusão de que muitas espécies de dinossauros eram sociáveis e viviam em manadas. Descobriu também as primeiras garras de ovo de dinossauro na América do Norte.

Dentro da comunidade paleontológica, Jack Horner é mais conhecido pelo seu trabalho de pesquisa sobre o crescimento de dinossauros. Publicou grande número de artigos em colaboração com o biólogo evolucionário Kevin Padian, de Berkeley, e o histologista Armand de Ricqlès sobre o crescimento de dinossauros usando séries de crescimento.



No seu livro de 1993, *The Complete T. Rex*, Jack Horner promoveu a ideia de que este dinossauro pode ter sido principalmente um necrófago, mas nunca realizou nenhuma pesquisa científica nesta área, quis apenas estimular o interesse nesta matéria. Em 2009, com o livro, *How to build a dinosaur: The New Science of Reverse Evolution* examina a possibilidade de reviver um dinossauro por meio de engenharia genética aplicada a uma galinha. A sua ideia é reverter a evolução de uma ave na fase embrionária (uma galinha no caso) para recuperar características atenuadas da ave para transformá-la num dinossauro terópode. O resultado seria chamado de "Frangossauro" "ou "Galinhassauro".

Quando Steven Spielberg precisou de um consultor técnico para os seus filmes em *Jurassic Park*, foi a Jack Horner que recorreu, tendo também servido de inspiração para o paleontólogo de *Jurassic Park*, Alan Grant. Em 2011, ajudou os produtores da série *Terra Nova*, de Steven Spielberg, a criar alguns dinossauros do período Cretácico, como o "Slasher", já que apenas 10% dos dinossauros daquela época estavam catalogados.

Este é um paleontólogo especial, não é por ter dislexia que não chegou a alcançar os seus sonhos.

Tudo é possível quando a vontade de querer é MAIOR.



MAIASSAURIA  
Comprimento: 9 metros  
Altura: 2-3 metros  
Peso: 4 toneladas  
Dieta: Herbívoro  
Período: Cretácico 76 M.a.  
Área: USA

Rita Silva, M<sup>ª</sup> João Valente, 7<sup>ª</sup>E

## FOTO RALLY—FAZER DIFERENTE NO E@D

Durante este 2º período, enquanto estávamos em confinamento, para aproveitar algumas caminhadas que os alunos faziam, sozinho ou em família, surgiu a ideia de lançar uma atividade dife-



rente. O objetivo era conjugar as aprendizagens das diferentes disci-



plinias e despertar a atenção dos alunos para o meio envolvente. Surgiu então o Foto Rally.

Cada professor, dentro do que estava a ser trabalhado nas suas disciplinas, lançou um de-



safo aos alunos a ser apresentado em fotografia, vídeo ou áudio. A

recetividade dos alunos à atividade foi ótima, o envolvimento foi excelente e o resultado não podia ser melhor.



Parabéns ao 8º F!

*Profª Felismina Pereira*

## O MEDO

### O que é o medo?

O medo é a reação involuntária e natural com a qual o ser humano convive ao longo de vários momentos da sua vida perante uma situação de eventual perigo.



### Sinónimos de Medo

Susto Horror Fobia Terror  
Pavor Receio

### Porque sentimos medo?

O cérebro é ativado involuntariamente quando sofre estímulos de stress, libertando substâncias que disparam o coração, tornam a respiração ofegante e contraem os músculos.

Essa é a conhecida reação de luta ou fuga, afinal, o medo está associado ao instinto de sobrevivência.

O medo ajuda-nos a pensar nos riscos e consequências antes de fazermos algo.

### Os 10 Medos mais comuns

**1. Claustrofobia**—Medo de ambientes fechados, por exemplo, elevadores. **2. Agorafobia**—Medo da multidão. **3. Aracnofobia**—Medo de ser picado ou simplesmente tocado por uma aranha. **4. Zoofobia**—Medo de animais. A zoofobia é mais comum em mulheres do que em homens. **5. Nictofobia**—Medo do escuro. **6. Acrofobia**—Medo de alturas. Por ex: Prédios muito altos, rodas-gigantes, miradouros ou um salto de paraquedas. **7. Glossofobia**—Medo de falar em público. **8. Hematofobia**—Medo irracional e exagerado de sangue e de tudo que o envolve: agulhas, cortes, exames, etc. **9. Tanatofobia**—Medo da morte. **10. Aerofobia**—Medo de andar de avião. **Medo da pandemia Covid-19**—Presentemente, vivemos num ambiente de medo. O medo do Coronavírus que, apesar de não o vermos, sabemos



que existe e que nos pode matar. O medo do desconfinamento, o medo das consequências económicas, o medo de outras vagas da pandemia, o medo de perder o emprego, o medo do futuro. Sentir medo não é um sentimento bom, não ajuda e não há ninguém que não tenha sentido essa sensação.

### Como Vencer o Medo

1. Aceite os seus medos. 2. Escreva sobre os seus medos. 3. Cultive pensamentos positivos. 4. Valorize as suas vitórias. 5. Converse sobre os seus medos com amigos e familiares. 6. Concentre-se na sua respiração. 7. Faça terapia (Ajuda de um psicólogo)

**“Todos os homens têm medo. Quem não tem medo não é normal; isso nada tem a ver com a coragem” Jean-Paul Sartre**

*Rita Cardoso Silva, 7ª E*

## A FAMÍLIA

Eu escolhi o tema família, porque é uma das coisas a que sou muito grata e que me faz muito feliz. Eu gosto muito da minha família, porque qualquer coisa que eu ou qualquer outro membro dela esteja a passar, o nosso amor é mais forte e podemos passar isso juntos.



Confesso que estive muito tempo a pensar sobre o que seria a família perfeita e quais os motivos para eu gostar tanto da minha e cheguei à conclusão de que uma família “perfeita” é termos ao nosso lado pessoas que nos amam, mesmo não sendo do nosso sangue. Eu gosto da minha família por causa disso, porque sem eles eu não era a mesma pessoa e porque eles são a base da minha vida.

### FILME

Realizador:  
Sean Anders  
Género: comédia/ drama  
Publicado em :  
2018



Tempo : 2 horas

Personagens principais : Mark Wahlberg (Pete), Rose Byrne (Ellie), Isabela Merced (Lizzy), Julianna Gamiz (Lita), Gustavo Escobar(Juan).

### BIOGRAFIA DE SEAN ADRESEN

Nome : Sean Andresen

Nascimento: 19 de junho de 1969 ( 51 anos )

Profissão : ator, roteirista e produtor

Sean Anders dirigiu " família instantânea " e muitos mais filmes conhecidos tanto na América como em todo o mundo

Outra curiosidade muito boa é que este filme é uma historia verdadeira baseada na vida deste senhor.

### RESUMO DO FILME

Um casal, Pete e Ellie, sente que precisa de acrescentar algo ao seu casamento. Então, eles sentem-se preparados para serem pais e vão à procura de uma criança para adotar. É aí que o casal conhece a Lizzie, uma adolescente que, por acaso, ouve uma conversa dos dois sobre adolescentes e decide confrontá-los.

Gostaram muito da sua atitude, por isso decidem adotá-la, mas eles descobrem que Lizzie tem dois irmãos Juan e Lita. Pete e Ellie decidem adotá-los para começar o sonho de uma família perfeita. As três crianças estavam no centro de acolhimento, porque a mãe deles, quando era pequena, abandonava-os em casa e deixava Lizzie (irmã mais velha) a cuidar dos seus outros irmãos e também andava metida em drogas.

O que descobrem, mais para a frente, é que acabaram de adotar 3 diabretes. Nem todas as situações vão ser fáceis, mas eles vão passá-las em família.

### OPINIÃO DO FILME

Independentemente de o filme ser baseado numa história verdadeira, ele faz refletir sobre acontecimentos reais como: o desrespeito para com os pais; as várias crianças em centros de adoção; o medo da adaptação com "novos pais"; e muitos mais...

TRAILER DO FILME- <https://youtu.be/ANPJJBQh1Y>

*Maria Leonor Ferreira, 7ªE*

## DIVERTIDA MENTE

O tema da alegria está refletido no filme « Divertida mente» porque: onde há diversão há alegria; uma das personagens principais chama-se “Alegria”; é um filme de que gostei muito

A ação passa-se na cabeça da Riley, uma menina acabada de nascer, onde as suas emoções, “Alegria”, “Tristeza”, “Repulsa”, “Medo” e “Raiva” ganham vida e representam personagens.

À medida que Riley ia crescendo, as suas “emoções” iam guardando as suas memórias essenciais.

Quando Riley e a sua família

foram viver para outra cidade, Riley ficou sem muitas coisas importantes para ela, como a casa que sempre conheceu, a sua escola e os seus amigos do hóquei.

Sempre que Riley se sente triste, a “Alegria” tenta fazê-la pensar nas suas memórias essenciais alegres, de uma forma a que se sinta feliz.

No entanto, com tantas outras emoções à mistura, isso às vezes torna-se difícil, Então, entra em ação a “Tristeza”, por todas as coisas que deixou para trás; a “Raiva”, por não poder mudar

isso; o “Medo”, por tantas coisas novas e desconhecidas e a “Repulsa”, por não ser capaz de aceitar a vida nova. A Riley descobre que tem de passar por todas estas emoções para poder ultrapassar a perda e poder criar novas memórias essenciais, na nova casa e com os novos amigos da escola e do hóquei.

Para mim, este filme representa a vida real. Se todos nós, nos nossos momentos de tristeza, pensarmos nas nossas recordações felizes, conseguimos ultrapassar as dificuldades e ficamos mais alegres.

*Lara Isabel Silva*

## NA PONTA DA LÍNGUA

Esta rubrica “nasce” da importância em valorizar o uso correto da nossa língua. Assim, seguidamente, são apresentados exemplos práticos da sua boa utilização. Como diz o poeta “*Minha pátria é a língua portuguesa*”.



### A - Concordância com "a maior parte de"

Qual a frase correta?

a) A maior parte das escolas **abriu** sem problemas.

b) A maior parte das escolas **abriram** sem problemas.

A frase correta é a a). Quando o sujeito contém a expressão "a maior parte de", mesmo que o nome a seguir esteja no plural, deve colocar-se o verbo na 3.ª pessoa do singular.

No entanto, alguns autores aceitam a construção presente na frase b), considerando que cada elemento do sujeito funciona individualmente e não como um grupo. Os defensores desta possibilidade de construção privilegiam o sentido e não a gramática (concordância siléptica).

De acordo com outros especialistas, é preferível adotar sempre a 3.ª pessoa do singular e esta concordância aplica-se também a expressões como "a maioria" e "grande parte".

Exemplos:

a) **A maioria dos alunos** regressará às aulas.

b) **Grande parte das escolas** vai reabrir a 5 de abril.

### B - Concerto ou conserto?

Qual a frase correta?

a) Na oficina disseram-me

que o meu automóvel já não tinha **concerto**.

b) Na oficina disseram-me que o meu automóvel já não tinha **conserto**.

Neste caso, a frase correta é a frase b), pois trata-se aqui da reparação de um automóvel. Mas, quando analisamos as palavras "concerto" e "conserto", acabamos por ter de distinguir não duas, mas quatro formas. Vejamos:

- concerto (/conçérto/) – Forma do verbo concertar no presente do indicativo.

Ex.: Eu **concerto** as medidas com os meus colegas da fábrica.

- conserto (/consérto/) – Forma do verbo consertar no presente do indicativo.

Ex.: Eu **conserto** o esquentador.

- concerto (/conçêrto/) – nome masculino que significa “sessão musical”.

Exemplo: Fui ao **concerto** dos *Xutos e Pontapés*.

- conserto (/consêrto/) – nome masculino sinónimo de “reparação”.

Exemplo: Fiz um **conserto** no relógio de sala.

### C - Sedeada ou sediada?

Qual é a frase correta?

a) A nossa empresa está **sediada** em Guimarães

b) A nossa empresa está **sedeada** em Guimarães.

A frase correta é a da alínea a). "Sediada" vem do verbo "sediar" que significa, segundo o dicionário em linha da Infopédia, "servir como sede a" ou "estabelecer sede para". Já a forma "sedeada" tem origem no verbo "sedeiar" que significa, segundo o mesmo dicionário, "limpar com escova de sedas (obje-

tos de ourivesaria)”.  
Assim, devemos dizer:

-A empresa está **sediada** em Guimarães

- A minha aliança de ouro foi **sedeada** pelo ourives.

### D - Envidar esforços ou endividar esforços?

Qual a forma correta?

a) Os cientistas estão **a envidar esforços** para descobrir a mutação do vírus.

b) Os cientistas estão **a endividar esforços** para descobrir a mutação do vírus.

A forma correta é "envidar esforços". O verbo "envidar" significa neste contexto "empregar com empenho" e surge quase sempre associado ao adjetivo "esforços". Já o verbo "endividar" tem o sentido de "obrigar a contrair dívidas".

Assim, deve-se dizer:

**Envidar esforços e não endividar esforços**

### E - Sobrelotado ou superlotado?

O auditório estava \_\_\_\_\_ . Não cabia mais ninguém.

Qual a forma correta?

Neste caso ambas as formas são possíveis. Podemos usar “sobrelotado” ou “superlotado” para dizer que alguma coisa excedeu a sua lotação.

Portanto, podemos dizer:

- O auditório estava **sobrelotado**.

- O estádio estava **superlotado**.

Prof. Arnaldo Araújo  
(Retirado e adaptado de  
<https://emporuguescorreto.pt/>)

## AS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS E CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Na disciplina de **Português**, os alunos do 9º ano estudam a obra literária *Auto da Barca do Inferno (ABI)* de Gil Vicente, do século XVI, à qual aderem muito bem e de que gostam muito. Assim, sendo esta uma obra onde são criticados, de forma satírica, hábitos e comportamentos de personagens-tipo que punham a descoberto muitas injustiças cometidas, bem como o desrespeito por alguns dos direitos mais básicos relativamente ao ser humano, entretanto consagrados através da Declaração Universalmente dos Direitos do Homem, pediu-se aos alunos que também eles escrevessem cenas de texto dramático cujas personagens fossem tipos sociais do século XXI. Logo, à semelhança do que acontece na obra vicentina, estas personagens também seriam alvo de um julgamento, após a morte, pelos seus atos em vida.

Assim, as suas escolhas não deveriam ser totalmente aleatórias, uma vez que se

pretendia, também, simultaneamente, articular esta atividade com a disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, de modo a destacar alguns dos temas trabalhados nesta área curricular, como os Direitos Humanos, a Justiça Social, a Igualdade de Género, etc. Desta forma, surgiram trabalhos muito interessantes, tendo uma das professoras dado o mote como motivação.

Em Português, a propósito das apresentações orais formais que os alunos tinham de fazer, a partir da leitura de um livro, visualização de um filme ou escolha de um tema, também foram realizados alguns trabalhos que remetiam para a área de **Cidadania e Desenvolvimento**. Também em Português, na sequência do Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março, algumas turmas visualizaram o filme de animação *O Sonho Impossível?*, a partir do qual

houve pequenos debates em contexto de aula *online*, seguindo-se depois a realização escrita de um comentário crítico acerca do mesmo para trabalhar a temática da Igualdade/Desigualdade de Género. Desta forma, constata-se que através da disciplina de Português, os professores dão o seu contributo, ajudando os alunos a despertarem para os problemas atuais e preparando-os de modo a integrarem-se, no futuro, numa sociedade que seja mais global onde o bem-comum deverá ser um desígnio de todos. Assim, os alunos refletem, criticamente, sobre alguns princípios e valores de base humanista que também estão consignados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, desenvolvem a sua capacidade de análise e a sua criatividade. Finalmente, os alunos vêem reconhecida a sua participação e a valorização do seu trabalho ao serem falados e divulgados através do seu jornal escolar.

*Profª Cristina Viana*

## AUTO DA BARCA DO INFERNO REINVENTADO

### ONU

*Vem um ser bem vestido, trazendo consigo um capacete azul e uma bandeira azul onde está incrustada uma coroa com dois ramos de oliveira cruzados e o mapa-mundo.*

**Onu:** Boa tarde, Sr. Barqueiro!

**Diabo:** Olha quem chegou! Um engravatadinho! Vens todo jeitoso! Capacete trazes e bandeira iças!

**Onu:** Vestiram-me assim para a última viagem e para fazer jus à função que desempenhava.

**Diabo:** Pois, pois...Devas ser uma pessoa muito importante! Entra aqui e serás uma organização infernal!

**Onu:** Aí eu não entro! Como poderia

isso ser? Eu nunca segui Satanás!

**Diabo:** Isso dizes tu, mas já te esqueceste de que em 1994 nada fizeste aquando do genocídio do Ruanda?

**Onu:** Eu não tive nada a ver com isso. Não foram conflitos meus. Esse massacre foi levado a cabo pela maioria Hutu que queria eliminar a minoria Tutsi.

**Diabo:** E não foram poucos os que foram desta para melhor! Perto de um milhão, eh, eh! Agora vais tu! Venha a prancha!

**Onu:** Os pés eu não ponho nessa prancha!

**Diabo:** Então assististe ao massacre e não enviaste os capacetes

azuis para protegerem os Tutsi?

**Onu:** Isso foi culpa de um representante meu, o senhor Boutros Boutros-Ghali, aquele que nasceu no Egito.

**Diabo:** Agora sacodes a água do capacete! Por muito que não queiras, aqui vais entrar e no quentinho vais ficar, enrolado no estandarte.

**Onu:** Espera sentado, porque outro barqueiro mais imaculado e cintilante vejo!

*Vai-se à Barca do Anjo, tirando o capacete da cabeça e fazendo uma ligeira vénia.*

**Onu:** Ó capitão dos bem-aventurados, levai-me na vossa abençoada embarcação!

**Anjo:** Como sois bem-educado!

## AUTO DA BARCA DO INFERNO REINVENTADO

Não são muitos os que assim falam!

**Onu:** Fazia parte da minha missão, falar bem e intermediar importantes negociações, pois representava 193 países do mundo.

**Anjo:** Que quereis de mim que sou um simples barqueiro, se afinal és uma pessoa tão importante?

**Onu:** Gostaria que me embarcasses e me levasse para o Paraíso!

**Anjo:** Aqui só embarco santificadas ações em vida realizadas e isso vais ter de provar!

**Onu:** Quando nasci, a 24 de outubro de 1945, chamaram-me Organização das Nações Unidas, sendo de carácter internacional, e tive como missão unir todas as nações do mundo em prol da paz e do desenvolvimento, nunca esquecendo os princípios da justiça, dignidade humana e bem-estar de todos.

**Anjo:** Isso parece-me um exagero! Não estarás a ser pretensioso? Parece ser muita coisa para uma pessoa só!

**Onu:** Na verdade, somos muitos num só!

**Anjo:** Agora fiquei confuso. Até parece aqueles *pack* de supermercado “Leve 3 e pague 4”!

**Onu:** Realmente parece estar confuso, porque o spot publicitário costuma ser “Leve 4 e pague 3”.

**Anjo:** Isso não faz muito sentido! Andas a ser enganado. Para quê levar quatro se um ou dois são suficientes?

**Onu:** Isso é verdade e também concordo contigo, por isso é que em 2015 lançámos a Agenda 2030, em que definimos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas dimensões social, económica e ambiental, continuando a promover sempre a paz e a justiça entre todos os povos da nossa casa-o Planeta Terra.

**Anjo:** Esse projeto parece-me ser uma tarefa do Deus Todo Poderoso!

**Onu:** Isso também é verdade, mas nós somos um representante de Deus no Planeta Terra, tal como tu, Anjo, porque também estás aqui por ordem divina.

**Anjo:** Vamos a factos! Diz-me lá duas ou três coisas que realmente tenhas feito para seres merecedor da vida eterna na abóboda celeste.

**Onu:** Digo pois! Aqui vai: participei no processo que levou à independência de Timor-Leste, que esteve sob o domínio da Indonésia durante duas décadas; também participei na mediação de conversações para a independência da Namíbia e no conflito Irão-Iraque.

**Anjo:** Amigo, no meio de tantos conflitos e guerras nunca foste feito refém?

**Onu:** Houve momentos difíceis, mas as recompensas chegaram, pois fomos várias vezes laureados com o Prémio Nobel da Paz, como por exemplo, em 1988, quando os Capacetes Azuis receberam o prémio, assim como eu próprio o recebi, em 2001. Acrescento ainda que outras personalidades que nos representaram também receberam este prémio, como o Secretário-Geral Kofi Annan.

**Anjo:** Realmente, parece que és merecedor de um Prémio Maior, apesar de em alguns momentos teres andado menos empenhado na mediação de conflitos, como os que ocorreram na Somália e na ex-Jugoslávia.

**Onu:** Certamente que sim, estimado barqueiro, e rendo-me a essas falhas, prometendo que quando chegar ao vosso Paraíso, serei um vosso servo sempre ao dispor para mais almas converter via *online*, enquanto estiverem na esfera terrena.

**Anjo:** Assim seja! Entra lá e aguar-

demos por outros dignos passageiros.

*Profª Cristina Viana*

### UNICEF

*Vem uma pessoa com uma criança ao colo e na mão traz uma bandeira que tem uma circunferência cercada por ramos de oliveira e no centro uma mãe a segurar uma criança recém-nascida.*

**Unicef:** Ó da barca?

**Anjo:** Acho que este aqui vem para a minha barca!

**Diabo:** O que fez na sua vida terrena?

**Unicef:** Sempre trabalhei com crianças desfavorecidas, prestando ajuda sem discriminação de raça, cor, sexo, religião, opinião política e outra.

**Diabo:** AH, AH, AH, este tipo pensa que é um santo, não é?

**Unicef:** Também sou a **principal agência humanitária que trabalha especificamente para a promoção e defesa dos direitos das crianças**, presente em países devastados pelos conflitos e nas comunidades mais remotas, trabalhando para que todas as crianças tenham o direito à sobrevivência, educação, cuidados de saúde, nutrição adequada, acesso a água e proteção.

**Anjo:** E apoias algum tipo de violência contra crianças?

**Unicef:** Não, nós zelamos pelos direitos das crianças e que todas elas tenham uma **oportunidade justa na vida que lhes permita desenvolver e concretizar todo o seu potencial**

**Diabo:** AH desisto! Entra logo na outra barca!

**Anjo:** Bem-vindo à barca do Paraíso!

*Cíntia Ferreira, 9ªA*



## AUTO DA BARCA DO INFERNO REINVENTADO

### DITADOR

*Vem o ditador mui conhecido com o seu fato vestido, uma cruz e a bandeira nacional*

**Diabo:** Ó Salvador da Nação, há muito que o esperava! Tão mal passou com esse terrível tombo, ih, ih, ih! Parece que o Inferno, este já o esperava

**Ditador:** Ora muito mal passei, mas aí não entro! Em vida prosperei na carreira. Vi Portugal crescer, enquanto os restantes países caíam. Não percebo o porquê de ter que entrar aí, quando em vida tanto fiz.

**Diabo:** Já não interessa o bem em vida, mas sim o mal provocado.

**Ditador:** Irei à outra barca ter o reconhecimento que não pedi em vida e levar a boa paz que tanto mereço. Ámen!

*O Ditador dirige-se então à barca do Paraíso*

**Ditador:** Anjo da Guarda, deixai-me entrar, pois sou católico devoto mais que minha obrigação. Deus, Pátria e Família! Este é o lema da minha Nação!

**Anjo:** Caro Ditador, por que haveria eu de deixar-te entrar, se mal cometeste em vida?

**Ditador:** Sou devoto à fé, Anjo! Demonstrei os valores certos ao meu povo!

**Anjo:** Valores esses que incluíram a tortura e a morte de pessoas...

**Ditador:** Nada fiz para que essas pessoas acabassem assim. Orientei-as, mas elas opuseram-se, por isso tive de as pôr na linha.

**Anjo:** A isso chama-se repressão! As pessoas têm direito a manifestar a sua opinião.

**Ditador:** Eu chamo a isso desrespeito pelas regras que estabeleci.

**Anjo:** E nessas regras vale tudo? Até censurar a imprensa, não permitindo que sejam publicadas notícias contrárias às tuas ideias?

**Ditador:** Essas pessoas eram maus exemplos, não seguiam os valores que eu estabeleci. Anjo, por favor, deixame entrar, pois nada de mal fiz eu.

**Anjo:** Ainda que as medidas radicais e fascistas tenham prejudicado e até mesmo levado à morte de inúmeras

pessoas, perdoar-te-ei, pois seguiste a fé cristã! Entra já antes que me arrependa por te ter passado a ti e não aos teus colegas de profissão.

**Ditador:** Obrigado, Anjo! Não te arrependers! Ajudar-te-ei no que me pedires! Muito Obrigado!

*Raúl Carvalho, 9ªA*

### MODISTA

*Entra em cena a Modista que trazia apenas alguns trapos e uma caixa de agulhas e linhas, dirigindo-se de seguida à barca do Anjo e diz:*

**Modista-** Bonjour! Dai-me licença?

**Anjo-** E porque achais vós que tendes um lugar aqui?

**Modista-** Sempre ajudei as mulheres a ficarem o mais *divines* possível!

**Anjo-** Porém não o fizestes de igual forma, não tratastes todas as mulheres da mesma maneira, sendo racista e homofóbica. Tirania dessa não se embarca neste batel divinal.

**Modista-** *Je me sens vexé.* Nunca tratei essa gente mal, simplesmente segui os princípios da Bíblia.

**Anjo-** Na Bíblia diz que devemos amar o próximo como a nós mesmos, coisa que nunca vós fizestes. Agora segui o vosso destino!

*A Modista muito intrigada vai até à barca do Diabo*

**Modista-** Só para o informar que vim para aqui *très contrarié!*

**Diabo-** *Très contrarié pourquoi, madame?* Tudo o que haveis feito deus vos passe direto para aqui.

**Modista-** Afinal o que é que fiz de tão errado?

**Diabo-** Tratastes com desprezo todas as pessoas que acháveis diferente de vós, como por exemplo aquela refugiada síria que fugiu da guerra para encontrar paz. Já para não falar do casal homossexual que vive ao lado vossos aposentos. Um deles apenas queria uma echarpe.

**Modista-** Se estais a falar do facto de não fazer roupa para essa gente, ficai sabendo que esse casal até está com muita sorte, se vivessem no Brunei ou no Irão seriam condenados à pena de morte.

**Diabo-** A maneira como os desprezais, isso sim, devia dar pena de morte. Agora entrai sem barafustar mais, porque o vosso castigo será pior do que a morte. Não sereis privada da vida eterna, mas sofrereis no atelier infernal! Ih,ih, ih.

*Beatriz Monteiro, Daniela Guimarães, 9ªA*

### PROSTITUTA

*Entra em cena a prostituta com a sua roupa justa e curta e com o seu batom vermelho que era a sua imagem de marca.*

**Prostituta-** Hou barqueiros!

**Diabo-** Que bom vos ver aqui!

**Prostituta-** Por que dizeis isso?

**Diabo-** Como assim? Vós não levastes propriamente uma vida santa...

**Prostituta-** Eu oferecia os meus serviços e os homens aceitavam-nos.

**Diabo-** Entretanto estragáveis casamentos com o vosso batom vermelho no processo, não é mesmo?

*A prostituta, intrigada, dirige-se à barca do Anjo.*

**Parvo-** Que bons olhos a vejam, ih, ih!

**Prostituta-** Hou da barca. Nada de errado eu fiz, precisava de comer e apenas me fiz à vida e, entretanto, ajudei mulheres a descobrirem quem eram realmente os seus maridos, ficando a saber como eram falsos, cometendo adultério.

**Anjo-** Bem vejo que o vosso batom vermelho muito estrago fez. **Prostituta-** Muito estrago?! Quem fez o estrago foram os homens quando decidiram trair as suas mulheres.

**Parvo-** Errada ela não está!

**Anjo-** Muito que bem, podeis entrar nesta barca, em certa medida não deixais de ter razão.

*Letícia Vinagreiro, Inês Freitas, Íris Ferreira, 9ªA*

## AUTO DA BARCA DO INFERNO REINVENTADO

### À ESPERA NO CAIS

*(Vem um médico com o seu avental cirúrgico por cima de uma bata branca, traz os óculos ao peito, uma mala com os seus pertences e dirige-se ao Diabo.)*

**Médico:** Para onde vai esta barca?

**Diabo:** Vai para a Ilha Perdida, para o

**Médico:** Não é esta a barca que procuro, caminho demasiado escuro que rema à perdição.

**Diabo:** Se não é este o caminho que procuras, porque deixaste pessoas morrer e teus familiares a sofrer?

**Médico:** Durante o meu ofício, salvei todos as pessoas que consegui e jamais desisti por mais difícil que fosse.

**Diabo:** Não acredito naquilo que estás a dizer!

**Médico:** Podes acreditar, pois eu fiz um juramento antes de começar a exercer.

*(Após sair do batel infernal, dirige-se até ao batel divinal e diz ao Anjo:)*

**Médico:** Para onde vais esta barca?

**Médico:** Deixas-me embarcar contigo?

**Anjo:** Será que és merecedor de tal feito?

**Médico:** Sim, sem sombra de dúvida! Fartei-me de salvar vidas e de retirar o sofrimento a imensas pessoas.

**Anjo:** Pareces-me boa pessoa. Sendo assim e dado que todos ajudaste e muito salvaste, estás livre de todo o mal e mereces a paz eternal!

*(E assim, embarcam ...)*

*Ivo Silva, 9<sup>o</sup>*

### A HORA DO JULGAMENTO

*(Aparece um homem no cais todo sujo de poeira e sangue, carregando apenas o seu camuflado e uma arma.)*

**Diabo:** Olá, Companheiro. O que te traz aqui?

**Militar:** Talvez respostas sobre o meu futuro.

**Diabo:** Tens ideia onde estás?

**Militar:** Não faço a mínima ideia!

**Diabo:** Estás na barca do inferno para o teu julgamento sobre o que fizeste em vida. Começando pelo facto de tu teres tirado vidas...

**Militar:** As vidas que tirei foi para proteger as pessoas que amo e o meu país. E tudo que fiz foi apenas seguir ordens.

**Diabo:** Pois, mas não hesitavas em premir o gatilho.

**Militar:** O problema era o seguinte: ou era a minha vida ou a deles, sendo que a escolha era óbvia, até que há pouco fui despeçado por uma explosão.

**Diabo:** Apresenta-te perante o Anjo. Ele, sim, vai decidir o teu verdadeiro castigo.

*(O Militar segue o seu caminho para a barca da Glória.)*

**Anjo:** Já sei o que te traz aqui! Sei também que te sacrificaste tanto para protegeres tudo que amas. Partiste para longe da tua família. Isso não é de homens comuns. Por isso, embarcas nesta barca para o paraíso, mas como punição por teres tirado vidas, só poderás ver a tua família uma única vez.

**Militar:** Agradeço mesmo muito, pois vou poder matar as saudades que tenho.

*(Assim o militar entra na barca)*

*Pedro Teixeira, 9<sup>o</sup>*

### A ÚLTIMA PENADA

*(Vem um escritor, dado pelo nome de Gil Vicente, com um monte de livros nos braços e uma pena de escrita na orelha. Chega ao cais e é recebido pelo Anjo.)*

**Escritor:** Ó barca! Ó barca!

**Anjo:** Olha quem é ele, o famoso escritor, Gil Vicente, aqui está ele!

**Escritor:** Sim, sim sou eu! Na verdade, não tenho a certeza se é sonho ou não.

**Anjo:** É sonho nada! Estás morto e bem morto!

**Escritor:** Eu? Morto? Como foi isso possível?

**Anjo:** Deves pensar que és imortal, já agora! De que te lembras?

**Escritor:** Lembro-me de cair num arbusto e nunca mais acordar, mas agora... morto? Nem pensar!

**Anjo:** Morto, sim! Vai lá pousar as tuas coisas e entra para a Gloriosa Barca!

**Escritor:** Entrar? Calma! Eu vou para o céu?

**Anjo:** Se assim quiseres!

**Escritor:** Eu falei mal de quem não devia, tu sabes, no Auto. Vou ao Diabo. Lá é onde devo embarcar!

*(Dirige-se à barca infernal.)*

**Escritor:** Diabo! Uh. Uh! Diabo?

**Diabo:** O que fazes aqui?

**Escritor:** Vim para onde mereço vir.

**Diabo:** Porque dizes isso?

**Escritor:** Falei mal do clero, do povo e da nobreza, da justiça e da pobreza. Achas que vou para o céu de alguma maneira?

**Diabo:** Mas foste honesto em vida! Vá lá, não vais dar problemas, pois não? Sê rápido e fica contente com o que te é oferecido.

**Escritor:** Não sei não. Tenho a sensação que quem for ler o meu livro no futuro, lá para 2020, sei lá, vai achar-me um psicopata!

**Diabo:** Acredita! Até lá as coisas não mudam. O ser humano é assim!

**Anjo:** Anda lá, estamos à tua espera para embarcar!

**Escritor:** Já vou! Já vou!

*(E embarca assim na barca do Anjo e, quando já lá ia à vela, deixa voar a pena que assim levava na cabeça.)*

*Bruna Pereira, 9<sup>o</sup>G*

## RACISMO

### O que é o racismo?

Racismo é a discriminação baseada numa ideia de que existem diferentes raças humanas e que umas são superiores às outras. Esta ideia tem base em diferentes motivações, em especial as características físicas e outros traços do comportamento humano.

Consiste numa atitude ofensiva e discriminatória, não baseada em critérios científicos em relação a algum grupo social ou étnico.

### História

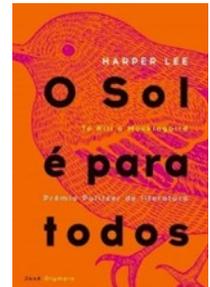
Por muito tempo, na antiguidade, o racismo foi de uma forma mais xenofóbica do que racial propriamente dita,

permanecendo até a época de expansão das nações europeias.

Os Gregos apoiaram-se, sobretudo, no primeiro tipo de argumentos. Sentiam-se superiores em relação aos outros povos porque se achavam mais cultos. Durante o Império Romano e na Idade Média, preponderam as discriminações baseadas na condição social.

Os nobres, na Idade Média, por exemplo, eram reconhecidos como superiores em relação aos outros grupos sociais, porque tinham certos privilégios que haviam herdado ou lhes foram atribuídos por um Rei.

Sugestões de filmes e livros ilustrativos do racismo:



Livros



Filmes

Lara Lopo, 7<sup>º</sup>B

## SAUDADE

### "Melodia da Saudade" do cantor Fernando Daniel.

Fernando Daniel foi o vencedor da quarta edição



do "The Voice Portugal". É atualmente um dos jovens cantores Portugueses com mais fãs e mais reconhecimento nacional e estrangeiro. Uma vez que a sua atuação nas "provas cegas" do programa que venceu em 2016, foi o vídeo mais visto em todo o mundo, inclusivamente ter sido considerado o melhor do mundo.

O cantor e compositor de 24 anos, natural de Estarreja, conta com alguns anos de experiência na música. A sua carreira oficial teve início em 2017, ano em que

lançou o seu primeiro single "Espera", que conquistou os corações dos Portugueses.

Um ano depois de ter lançado o seu primeiro single, Fernando Daniel estreou-se no primeiro lugar do top dos álbuns nacionais mais vendidos. O cantor conta com vários singles de platina e outros tantos de ouro. O seu primeiro álbum é disco de ouro.

A 8 de novembro, Fernando foi o vencedor do "Best Portuguese Act" dos prémios europeus de música da MTV, tornando-se o quarto português a vencer o prémio pela segunda vez, e o segundo a vencê-lo por duas vezes consecutivas. É de certo um cantor/compositor famoso pelas suas músicas,

interpretações e pela sua forma simples e humilde de ser.

A prova disso é um dos seus grandes sucessos, senão o maior de todos, a canção "Melodia da Saudade". Esta canção é dedicada à sua mãe, já falecida. A letra e música desta canção, é carregada de sentimentos e emoção. A forma intensa como é interpretada e cantada pelo Fernando, não deixa ninguém indiferente ao ouvi-la.

Serena Pera, 7E

## VIOLÊNCIA

O termo "**violência**" vem do termo latino, *violentia* e significa força violenta, ou recurso à força para submeter alguém contra a sua vontade.

**Violência** "o uso intencional da força física ou poder, ameaça ou real, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha uma alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação", segundo a Organização Mundial de Saúde.

### MITOS

Ainda hoje existem algumas ideias pré-concebidas acerca da violência doméstica. No entanto, mais não são que **mitos** e não correspondem de forma nenhuma à verdade.

Entre marido e mulher não metas a colher. / No amor e na guerra vale tudo. / O amor não tem lei. / O amor é cego. / Quanto mais me bates mais gosto de ti. / Depois da tempestade vem a bonança. / Há males que vêm por bem. / Com o tempo tudo se cura.

### VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

A 25 de novembro, assinala-se o **Dia Internacional para a Eli-**

**minação da Violência Contra as Mulheres**. A data celebra-se anualmente, com o objetivo de alertar para um problema que atinge mulheres de todo o mundo, há demasiado tempo.

No contexto de um ano marcado pela pandemia, este dia ganha ainda mais importância. A violência exercida contra as mulheres sobe a um ritmo preocupante. Nos últimos meses, o confinamento implementado pelos governos para conter a propagação do vírus fechou muitas mulheres em casa com o seu próprio agressor.

A violência contra as mulheres pode assumir diversas formas e manifestar-se em qualquer lugar.

**Violar**  
**Intimidar**  
**Oprimir**  
**Limitar**  
**Esquecer**  
**Não**  
**Contra a vontade**  
**Imposição**  
**Abusar**

**Segundo a ONU Mulheres, 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo experienciam violência sexual ou física ao longo da sua vida.**

Um tema bastante duro de falar. Visualizei vários documentários e não é fácil. A Violência entra na vida das pessoas de uma forma "meiga" o que leva as vítimas a não se aperceberem no imediato, a "desculpar" o agressor. O medo é o maior problema para as vítimas "se eu denunciar o que me vai acontecer ..." mas **JÁ CHEGA**.

Qualquer um de nós pode passar, pode já ter passado ou já se ter apercebido de alguém que já passou, é **URGENTE NÃO FICAR CALADO**.

Todos juntos conseguimos!

Rita Pereira da Silva, 7<sup>ª</sup>E



### Tipos de Violência

Violência Psicológica – Moral

Violência Física

Violência Social

Violência Económica e Financeira

Violência Sexual

## FEMINISMO

"Little Women" é um filme adaptado de um romance escrito em 1868 por Louisa May Alcott. Temos um primeiro filme em 1994 e um segundo filme que saiu em 2018 e conta com um ranking de 8,5.

Este filme retrata a vida de quatro irmãs, Beth, Jo, Amy e Megh que, juntamente com a sua mãe, re-



trata a vida de cinco mulheres, todas elas diferentes com sonhos e objetivos distintos. Este romance desenrola-se durante a Guerra Civil nos EUA, onde os homens, incluindo o pai delas, se encontravam então retidos na guerra, enquanto as mulheres lutavam contra as adversidades da vida, sozinhas e sem o auxílio do sexo masculino. A guerra fez com que muitas mu-

lheres se vissem obrigadas a desempenhar atividades que na sua maioria eram atribuídas aos homens, tudo isto para sobreviverem, acabando assim por se emanciparem.

A ligação que encontro entre o tema escolhido, feminismo, e este filme é notória, pois estas cinco mulheres representam os sonhos e a luta das mulheres para se integrarem numa sociedade machis-

## FEMINISMO

e de fortes estereótipos.

A personagem que mais me marcou foi provavelmente a Jo, uma mulher forte, que anseia mais a liberdade e concretização individual do que as amarras de um amor, que embora seja precioso, não é encarado como obrigatório. Na altura em que se desenrola a sua história, as mulheres tinham como exclusivo objetivo encontrar um bom marido e casar, mas Jo quer mais.

Jo adora escrever e sonha ver o seu livro publicado, depois de apresentadas várias obras e de muitas delas serem rejeitadas, ou publicadas em anonimato, pois naquela altura as mulheres não podiam assinar um livro. Jo,

depois da morte da sua irmã, dá o seu máximo para escrever a melhor história que conseguir e vai novamente ao sítio onde costuma vender as suas histórias, mas o homem diz que além de querer ter os direitos de autor não lhe pode dar muito dinheiro, porque diz que vai ser prejudicado já que a história é escrita por uma mulher. Contudo, Jo não aceita e diz que quer ter mais lucro e que não vende os direitos de autor, quer ser ela a assinar o seu livro, COM O SEU NOME!

Finalmente, consegue publicar o seu livro e abre uma escola de rapazes e raparigas, onde fica muito feliz por estar ao lado do seu namorado, irmãs, mãe e pai e poder ter os

seus sonhos realizados.

Amei este filme e espero que vocês tenham ficado com vontade de o ver e que gostem tanto dele como eu!

A frase que mais me marcou do filme: "**Eu sinto, mulheres, elas têm mentes e almas assim como corações, têm ambições e talento assim como a beleza e estou farta que as pessoas digam que o amor é tudo o que uma mulher pode fazer, estou farta disso.**"

Matilde Hilário, 9B

## RESPEITO E LIBERDADE

### Respeito – Significado

**res·pei·to** (latim *respectus*, -us, acção de olhar para trás, espectáculo, atenção) *nome masculino*

1. Sentimento que nos impede de fazer ou dizer coisas desagradáveis a alguém.
2. Apreço, consideração, deferência
3. Acatamento, obediência, submissão.
4. Medo, receio, temor.

### Liberdade – Significado

**li·ber·da·de** (latim *libertas*, -atis) *nome feminino*

1. Direito de um indivíduo proceder conforme lhe pareça, desde que esse direito não vá contra o direito de outrem e esteja dentro dos limites da lei.
2. Condição da pessoa ou da nação que não tem constrangimentos ou submissões exteriores.
3. Estado ou condição de quem não está detido, nem preso (ex.: liberdade condicional; pássaros em liberdade). ≠ PRISÃO
4. Estado ou condição daquilo que não está preso, confinado ou com alguma restrição física ou material (ex.: cabelos em liberdade; depois do tratamento, devolveram os animais à liber-

dade). 5. Cada um dos direitos garantidos ao cidadão (ex.: liberdade de circulação; liberdade de expressão; liberdade religiosa).

### Respeito e liberdade

A meu ver, respeito e liberdade andam de mãos dadas. O respeito é algo essencial para a convivência dos seres humanos, é um valor que nos permite: reconhecer e valorizar os outros; aceitar a **liberdade** dos outros deixando-os expressarem-se sem os julgar.

### A obra: “Os Ciganos”

Um conto de Sophia de Mello Breyner Andresen que estava inacabado foi descoberto no espólio da escritora, em 2009, pela família, que achou que deveria ser acabado.

Pedro Sousa Tavares, o neto mais velho da escritora, aceitou o desafio dando continuidade às palavras da avó.

Esta obra foi então, tal como é conhecida, escrita a quatro mãos.

A edição identifica a azul as

partes de autoria de Sophia e a preto a parte escrita pelo neto.

### Biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu a 6 de novembro de 1919, no Porto, tendo publicado os primeiros versos em 1940.

A escritora e o seu marido, Francisco Sousa Tavares, tiveram 5 filhos e foi a partir daí que Sophia se dedicou à literatura infantil. Faleceu no dia 4 de julho de 2004.

### Biografia de Pedro Sousa Tavares

Pedro Sousa Tavares nasceu em Lisboa, em 1975. Estudou tradução em Lisboa. É jornalista desde 1998, trabalhando para o canal “SIC”. Pedro já colaborou com várias publicações em diversas



## RESPEITO E LIBERDADE

revistas (entre as quais *Pais & Filhos*, *Visão* e *Magazine*). Tem 2 filhos.

### OS CIGANOS

Esta obra é sobre um menino chamado Ruy que é muito desastrado. Os pais não o deixavam ser livre, só podia sair de casa para ir para a escola e quando ele queria estar deitado na erva a cismar, os pais diziam-lhe para ir estudar. Ele não tinha escolhas/vontades e fazia o que os pais queriam, até que, um dia, o rapaz estava deitado no jardim e começou a ouvir o rataplã de tambores, espreitou, ganhou coragem e trepou o muro. Foi então que descobriu o acampamento dos ciganos onde os viu a fazer acrobacias em cima de um arame e Ruy ficou maravilhado. Refugiou-se numa carroça onde foi descoberto por Gela e, desde o primeiro momento, criaram uma forte amizade sem ninguém julgar ninguém. A partir daqui viveram mil e uma aventuras.

### Ligação entre respeito e a obra

**“Foge! Foge destes homens que são o seu amargo destino. Foge destes homens que dominam o peso do seu próprio corpo. Foge destes homens que dominam os espaços e os momentos. Foge destes homens cujos movimentos não conhecem laços. Foge destes homens que vencem o terror. Foge destes homens que jogam com a**

**morte.”**

Para mim, este excerto representa o que a sociedade, muitas vezes, diz/pensa sobre as pessoas que aos olhos do “normal” parecem ser “diferentes”. As pessoas enquanto seres humanos não devem diferenciar os outros por serem diferentes, por terem um determinado aspeto físico, por serem de uma etnia diferente, por terem gostos diferentes.

Não devemos julgar sem primeiro conhecer, devemos dar oportunidade aos outros de serem conhecidos, devemos **RESPEITAR** o outro.

### Ligação entre liberdade e a obra

Na primeira parte do conto verificamos que Ruy não era uma criança livre, era uma criança bastante controlada pelos pais por ele ser “desarrumado”.

Ruy era uma criança infeliz **“- Esta casa é um tribunal. Há via horas certas para tudo, leis, regras, lugares para pôr as coisas. E o rapaz que se chamava Ruy deitava-se infeliz e cismando nas ervas do jardim.”**

Ruy ansiava por liberdade **“E com o coração batendo saltou o muro. (...) O tambor batia como se o chamasse.”**

Na minha opinião, a **LIBERDADE** não deve ser negada a ninguém pois é o sermos livres

que nos permite conhecer o mundo, as pessoas, que nos permite crescer e aprender!

### Citações sobre liberdade

“Ser pela liberdade não é apenas tirar as correntes de alguém, mas viver de forma que respeite e melhore a liberdade dos outros.” (Nelson Mandela);

“Não creio, no sentido filosófico do termo, na liberdade do homem. Todos agem não apenas sob um constrangimento exterior mas também de acordo com uma necessidade interior.” (Albert Einstein)

“Ser-se livre não é nada fazer, é ser-se o único árbitro daquilo que se faz ou daquilo que se não faz.” (Jean de La Bruyère)

“O homem livre é aquele que não receia ir até ao fim da sua razão.” (Jules Renard).

### Citações sobre respeito

“Quando se respeita alguém não queremos forçar a sua alma sem o seu consentimento.” (Simone de Beauvoir)

“Respeita-te e outros te respeitarão.” (Confúcio);

“A primeira lei do homem deve ser o respeito de si mesmo.” (Pitágoras);

“O não ter respeito a alguns, é procurar, como a morte, a universal destruição de todos.” (Padre António Vieira)

*Maria João Valente, 7ªE*

## SONHO IMPOSSÍVEL?

O assunto retratado no filme fala-nos da discriminação da mulher, pois só conseguimos ver a mãe e a filha pequena a trabalharem nas tarefas de casa e a cuidar do seu filho bebé, enquanto o pai e o filho ficam a ver televisão e nem uma palha mexem

para ajudar a mãe e a filha.

No trabalho também se pode ver que a mulher é discriminada uma vez que trabalha igual ou até melhor do que o homem e ganha muito menos dinheiro.

Eu não concordo com a ati-

tude dos homens, pois eles também devem ajudar as mulheres, as tarefas devem ser divididas entre todos para ser mais fácil para todos, principalmente para a mulher, e todos devem ganhar o mesmo quando fazem as mesmas tarefas. *Rafaela, 9ªA*

## SONHO IMPOSSÍVEL?

Este filme trata de um assunto que infelizmente acontece muito na vida real. O filme fala sobre um casal com três filhos que têm todos os dias a mesma rotina, em que o homem não faz literalmente nada e a mulher faz tudo.

Durante o filme dá para perceber o cansaço e a tristeza da mulher devido a ter um marido que não a ajuda e não a ama de verdade. Apesar de trabalhar mais do que o homem, o seu salário é mais baixo. O trabalho do homem é construir edifícios e engatar mulheres (por alguma razão ele fazia isso, apesar de ter uma mulher que fazia tudo por ele). Eu não concordo com a situação desta família, pois homens e mulheres têm de ter os mesmos direitos e, acima de tudo, ajudarem-se uns aos outros, coisa que não acontece neste filme. Se eu estivesse no lugar daquela mulher, divorciava-me e procurava outro homem, que fosse bondoso e que a tratasse como ela merece.

Concluindo, a diferença entre o homem e a mulher tem de acabar, pois nós somos todos iguais e para isto acabar as mulheres têm de começar a ganhar mais dinheiro pelo seu trabalho e ter os mesmos direitos, que é o mais importante de tudo.

*Guilherme Barbosa, 8ªA*

O filme “O Sonho Impossível?” retrata-nos, de uma forma genérica o papel das mulheres na sociedade. Neste filme, retrata a vida de uma mulher, que é dada como exemplo, para aquilo que acontece na vida real. A vida desta é automática, e ela nem se dá conta daquilo que acontece. Ela cuida dos seus filhos, do seu marido, da sua casa e para ajudar a pagar as des-

pesas, trabalha numa confeitaria, onde é discriminada, pois o seu salário não é compatível com o trabalho.

Esta personagem desperta um misto de sentimentos em mim. Ao visualizar o filme, fiquei extremamente indignada, chocada e frustrada, pois existe muita desigualdade e discriminação perante o assunto “Mulheres”. Por que é que haverão de ser só os rapazes a ter direito a estudar?! Todos nós temos direitos e não devem ser sobvalorizados só porque somos mulheres. Todos devem ter direito ao ensino, ter cultura e conhecimentos. Não concordo com a situação retratada. Se fosse eu a viver a vida desta mulher, gostaria de ter igualdade, de ter ajuda da minha família nas tarefas, gostaria de poder descansar, ... não gostaria de ser uma escrava dentro da minha casa.

Para alterar a maneira de ser e estar, em relação às mulheres, é preciso dar oportunidade às mesmas. Dar oportunidade de elas estudarem e de serem formadas, libertar a mulher do trabalho obrigatório como dona de casa, igualar os salários das mulheres e dos homens e dar oportunidade às mulheres de provarem que são capazes de fazer qualquer trabalho que o homem também faça.

*Inês Vieira, 8ªA*

Um sonho Impossível é um filme de animação que nos mostra as desigualdades entre mulheres e homens quer na vida familiar quer no mundo do trabalho.

Ao ver o filme percebo que a mulher continua a ser vítima de profundas desigualdades. É triste ver que apenas a mãe se preocupa com a felicidade dos

outros membros da família, pois todos eles estão ocupados a brincar, a ver televisão, a conviver com os amigos, ignorando a existência da mãe. Que também gostaria de ter os seus tempos livres, de parar, descansar, de quebrar a rotina que realiza todos os dias.

Contudo, o sonho da mulher não me parece impossível. Temos feito progressos, as mulheres têm hoje um papel e um significado que não pode equivaler a nenhum outro momento da história. Claro que isto tem a ver, também, com as culturas e os seus costumes, mas há coisas que têm mesmo de mudar: se a mulher tem o mesmo trabalho que o homem, tem de ganhar o mesmo. Em casa, se há família, tudo deve ser partilhado, feito em colaboração, para o bem ou para o mal: as tarefas, a responsabilidade, o dinheiro, os filhos.

Assim, penso que o filme é, ainda, um retrato da realidade, mas entendo que nas gerações mais novas esta realidade já é diferente. É aqui, nas novas gerações, que as alterações devem ser feitas, propondo novos valores, novas formas de encarar as relações entre um homem e uma mulher, familiar e no trabalho. Os homens e as mulheres são diferentes biologicamente, socialmente não.

*Rudi Miranda, 8ªA*

O vídeo retrata uma situação em que a mulher não tem as mesmas responsabilidades que o homem tem. Ela tem a seu cargo todas ou quase todas as tarefas domésticas, enquanto que o marido tem uma vida muito mais descansada, pois apenas faz o seu

## SONHO IMPOSSÍVEL?

trabalho e em casa não ajuda em nada. Ambos têm os seus respetivos empregos e o homem recebe bem mais do que a mulher, mas os dois deviam receber um valor idêntico, o que não acontece.

Eu não concordo com esta situação. Julgo que entre ambos devia haver mais igualdade em relação a tudo. Em primeiro lugar, o casal tem de dividir as tarefas, por exemplo, cada um fazer as tarefas para as quais tenha mais jeito ou de que goste mais de forma a equilibrarem o trabalho e terem os dois tempo livre. O governo tem de criar ou pôr em prática uma lei que seja bem implementada em todas os locais de trabalho de forma a não distinguir as pessoas pelo género, sendo remuneradas de forma igual pelas mesmas funções.

Apesar de na última década a situação de igualdade ter melhorado e ser uma preocupação mais presente, ainda não é perfeita, por isso, é necessário igualar tarefas domésticas, salários... o mais rápido possível para existir justiça para todos.

*Afonso Oliveira, 8ªA*

Este vídeo aborda o dia-a-dia de uma família e a desigualdade de género evidente nas tarefas domésticas, na profissão, no estatuto profissional, no salário e nas atividades de lazer.

Sendo mulher e feminista, a personagem feminina retratada no vídeo desperta em mim um sentimento de raiva e injustiça, pois a mulher é igual ao homem e, desta forma, tem de ser tratada do mesmo modo, ter os mesmos direitos e deveres.

Todo o ser humano tem capacidades racionais que lhe permitem executar qualquer tipo de tarefa, exceto certas pessoas que

estão privadas por problemas mentais ou físicos, mas, tirando isso, todos são capazes de lavar a loiça, estender a roupa, fazer a cama, tratar dos filhos, entre outros. Assim, no que diz respeito às tarefas domésticas, ambos os géneros têm capacidade para as fazer e a mulher não pode aceitar nem concordar com estas desigualdades, devendo as tarefas serem repartidas de modo a existir uma harmonia, tanto a nível de casal como de família.

A nível profissional, a mulher tem de ter direito às mesmas oportunidades e a um salário igual ao homem. As posições de gestão e liderança não pertencem apenas aos membros do sexo masculino, pois as mulheres também têm capacidade de as exercer.

Neste sentido, discordo totalmente com o que é apresentado no vídeo, embora, atualmente, em Portugal, já não seja uma situação tão notória. Porém, situações destas ainda existem e precisam de ser alteradas. Saliento, também, a importância de transmitir aos mais jovens estes valores, pois os pais são os modelos que os filhos seguem e é evidente no vídeo a repetição dos comportamentos. Assim, vê-se que a filha é a única que ajuda a mãe em pequenas tarefas, enquanto que o filho não realiza qualquer tarefa, tendo uma atitude idêntica à do pai.

Perante a lei, todos os seres humanos são iguais, com os mesmos direitos e deveres, ou seja, a lei não distingue sexos, então, por que haveremos nós de o fazer? Na prática, não pode existir discriminação! A mulher não pode ser inferior ao homem,

nem vice-versa. Portanto, não defendendo a superioridade da mulher, mas sim a igualdade!

Para mim, o sonho não é de todo impossível!

*Matilde Magalhães, 8ªB*

O filme retrata uma família muito desorganizada. A mãe e a filha tratam da casa toda enquanto o pai não ajuda e fica a pensar em outras mulheres. Nessa família há um rapaz que está a imitar os passos do pai, tornando-se preguiçoso e desajeitado. É sempre a mãe que faz tudo em casa, cozinhando e cuidando dos filhos. Por outro lado, o pai ganha mais dinheiro e vai ao bar com os amigos, ao passo que a mulher trabalha arduamente numa fábrica de costura e ganha pouquíssimo. Para além disso, ela mal sai do trabalho, tem de gastar o dinheiro para conseguir comprar comida e cerveja para o pai.

Para mim, a mãe demonstra cansaço de tanto trabalhar duramente para ganhar pouco e nem ter ajuda do pai, apenas da filha mais nova que ainda tem de estudar. Apesar de tudo, a mãe ainda mostra ter esperança de que o pai algum dia a vá ajudar a arrumar a casa, a cuidar dos filhos e a pagar a comida e a casa. Ela também demonstra que tem medo ou não quer discutir com o marido, porque enquanto ele via televisão, ela trabalhava, tendo-se juntado depois a ele, a ver televisão e a tricotar uma camisola para o filho, mas o marido desligou a televisão e ela não reagiu. Ela mostra que está presa a uma rotina de que não gosta, mas não consegue sair dela, fazendo todos os dias a mesma coisa.

Eu penso que o filme poderá ajudar as mulheres a saírem da rotina conforme essa mulher do

## SONHO IMPOSSÍVEL?

filme é retratada.

Eu acho que nós devíamos sensibilizar mais as pessoas para o problema retratado e mostrar desde cedo que isto não é certo, não incentivando as pessoas do sexo masculino a terem comportamentos de preguiça e de desrespeito em relação às mulheres.

*Pedro Silva, 8.ºB*

No filme de animação *O Sonho Impossível?*, é retratado o dia-a-dia de uma mãe de família que tem de trabalhar arduamente todos os dias e, quando chega a casa, ainda tem de fazer as tarefas domésticas todas, tendo apenas a ajuda da sua filha, enquanto que o filho não faz nada.

A mulher despertou-me sentimentos de tristeza e de angústia, pois ninguém devia ter aquela vida.

Eu não concordo com os acontecimentos retratados no filme, visto que nenhuma mulher devia ser tratada daquela maneira. Não concordo com o facto de ser a mulher a tratar de todas as tarefas, pois tanto o homem como os filhos poderiam ajudá-la na lida doméstica, equilibrando o trabalho naquela casa e fazendo todos felizes. Eu não gostaria de estar no lugar da mulher, porque teria muita pressão.

Para tornar o filme melhor, tanto o pai como o filho deviam ajudar mais, ao invés de passarem o dia sem fazerem nada. O salário da mulher devia também ser igualado ao do homem, uma vez que ela trabalha tanto ou mais do que o homem.

*Sérgio Soares, 8.ºB*

O tema deste vídeo retrata a desigualdade de género, existente ainda hoje entre homens e mulheres, em que os homens trabalham menos e fazem menos coisas e mesmo assim recebem mais do que as mulheres, pelo simples facto de serem homens.

Na minha opinião esta mulher não está feliz. De manhã, tem de se levantar muito cedo para arranjar os filhos, arranjar-se e fazer o pequeno-almoço e o lanche para o marido, enquanto este fica na cama em vez de a ajudar. Durante a tarde, esta mulher

trabalha arduamente, enquanto que o homem fica simplesmente sentado numa máquina a assediá-las mulheres que passam e, mesmo assim, ganha mais do que a mulher. Após o trabalho, ela ainda tem de ir fazer as compras, ir buscar os filhos à escola e depois de chegar a casa ainda faz o jantar e imensas tarefas domésticas, isto tudo enquanto o homem está no bar com os amigos ou no sofá a ver televisão sem fazer absolutamente nada para a ajudar. Não concordo com a situação representada, uma mulher não deveria ser considerada menos inteligente do que um homem; não deveria haver medo de sair com certas roupas, por serem mais curtas, justas ou decotadas, com receio de ser assediadas ou mesmo que lhes façam algum mal; nem mesmo terem de cuidar da casa e dos filhos. As mulheres passam por tudo isto diariamente e ainda recebem menos dinheiro e são consideradas menos do que os homens.

No meu ponto de vista, este é um assunto que vai demorar muito a ser resolvido, se chegar mesmo a ser resolvido. É uma mentalidade que vem desde sempre e apesar de agora as mulheres serem mais valorizadas do que antigamente, continua a haver uma desigualdade. As pessoas precisariam de abrir os olhos e educar os filhos a tratar bem as mulheres e só se isso acontecesse, talvez fosse possível haver uma mudança, porque as mulheres não querem superioridade, apenas igualdade.

*Beatriz Monteiro, 9.ºA*

Este filme de animação, através da descrição da vida quotidiana de uma família, aborda um tema muito importante da nossa sociedade e que tem sido abordado nos últimos tempos, a discriminação baseada no género do indivíduo. A família central do filme é constituída pelo pai, mãe, uma filha e um filho. No início do filme assistimos à manhã stressante das personagens femininas. A mãe acordou os filhos e fez o pequeno

almoço. Enquanto isso, a filha estava a tratar da higiene do irmão mais pequeno. Enquanto as personagens femininas estavam a tratar de assuntos domésticos, as personagens masculinas estavam passivamente à espera da comida, não prestando qualquer ajuda. Chegando ao trabalho, a mãe é repreendida pelo chefe por não estar a trabalhar ao ritmo desejado; por outro lado, o pai distrai-se no trabalho e mesmo assim recebe mais do que a mulher. Quando a família chegou a casa, as personagens femininas começaram a fazer o trabalho doméstico e os homens simplesmente esperaram pelo jantar. No fim deste dia esgotante para as personagens femininas, a mulher sonha com o marido e o filho a ajudarem nas tarefas domésticas.

Eu acho que este filme retrata muito bem a desigualdade de género no mundo; as mulheres são geralmente as responsáveis pelo trabalho doméstico e são vítimas de discriminação laboral quando recebem menos do que o homem no exercício de funções semelhantes. Ultimamente tem-se falado deste tema nos telejornais quando se expõem situações de injustiça em Portugal nas situações de *lay off*. Se eu fosse mulher, sentir-me-ia muito stressado e inferiorizado, pois ninguém devia ser tratado como um “escravo”.

Posto isto, acho que os homens deviam ajudar de igual forma as mulheres no trabalho doméstico, pois são ambos responsáveis pela gestão familiar. No trabalho, os patrões deviam garantir uma igualdade de salários entre géneros, pois na minha opinião, não há diferenças entre homens e mulheres. Acredito que em breve estas situações vão deixar de existir, pois a minha geração pensa de forma diferente.

*Diogo Pinto, 9.ºA*

## ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

No âmbito da articulação entre as disciplinas de História e Cidadania e Desenvolvimento, a professora Cândida Guimarães

apresentou aos alunos a história “As cores da cidade cinzenta” de Rita Garcia Fernandes. Foi feito um debate em algumas aulas e

proposta uma reflexão individual ou em família, assim como, a elaboração de poemas.

*Prof<sup>a</sup> Cândida Guimarães*

### AS CORES DA CIDADE CINZENTA

*“Era uma vez uma cidade pintada de cinzento.*

*As casas eram cinzentas, os jardins eram cinzentos, cinzentos eram os carros e os caminhos também. Na cidade, tudo existia pintado da cor cinzenta ... até as pessoas.*

*Se era verão, o céu brilhava cinzento clarinho, deixando cair sobre a cidade a luz pálida do sol.*

*Se era inverno, as nuvens formavam um toldo acinzentado tão espesso que fazia escurecer a cidade inteira.*

*Apesar da variação dos tons, todas as pessoas tinham a mesma cor de roupa, de sapatos e até mesmo do cabelo, o que não era lá muito original, pois fossem crianças ou velhotes, todos eram grisalhos.*

*Era o caso do Senhor Carrancudo.*

*Como se não lhe bastasse ser cinzento, ele era o habitante mais cinzento da cidade! E o mais maldispósito também.*

*Tanta gente parecida e nublada tornava aquele lugar bastante aborrecido, mas ele não se importava, pois tal cenário combinava muito bem com o seu mau humor.*

*Um dia, porém, chegou à cidade cor de cinza uma família muito diferente de todas as que ali viviam.*

*Esta família vinha de longe, trazia muitas bagagens...e mostrava ter uma nova coloração! A sua cor era **amarela**.*

*Os novos habitantes tinham uma aparência muito curiosa, pois os seus olhos eram tão estreitinhos que mal se viam piscar.*

*Nenhuma das pessoas cinzentas tinha alguma vez visto uns olhos tão rasgados assim!*



*A família amarelada instalou-se, fez da cidade cinzenta a sua casa e, aos poucos, começou a transformá-la.*

*Na bagagem, trazia lendas, porcelanas e alimentos eu ninguém conhecia. Assim enfeitaram as suas varandas, partilharam com os locais novos paladares e aromas e, como por magia, foram colorindo a cidade com diferentes tons de amarelo.*

*O Senhor Carrancudo, acostumado às suas paredes cinzentas, torceu logo o nariz aos novos moradores e ficou ainda mais maldispósito do que costumava sempre ser.*

*“Que cheiro é este?”, resmungou ele ao aperceber-se dos perfumes que invadiam a cidade. Mas ninguém lhe respondeu, pois todos estavam muito entusiasmados a saborear as novas iguarias.*

*Pouco tempo depois, num dia em que os candeeiros brilhavam pela primeira vez iguazinhos a pepitas de ouro, chegou à cidade cinzenta uma nova família desconhecida de todos.*

*Esta família vinha de um lugar distante, transportava caixinhas e caixotes ... e exibia com felicidade a sua própria cor de pele.*

*Essa cor era **castanha**.*

*Estes viajantes tinham um aspeto engraçado, pois os seus cabelos eram muito volumosos, alguns deles cobertos de trancinhas.*

*Nenhuma das pessoas cinzentas tinha uma cabeleireira tão bonita assim!*

*Nas caixas, a família morena trazia tapeçarias, passos de dança e músicas nunca antes por ali ouvidas.*

*Como resultado, depressa os novos inquilinos mostraram o quão era bom deixar o corpo acompanhar o ritmo da sua música, ao mesmo tempo que espalhavam por toda a parte os tons acastanhados de que eram feitos.*

*Quem não achou piada alguma a tanta alegria foi o Senhor Carrancudo que, ao ver como a cidade estava a mudar, franziu o sobrolho aos novos residentes e manteve-se quieto como uma estátua enquanto todos se divertiam a dançar.*

*“Que barulho é este?”, reclamou ele, com um ar muito insatisfeito. Mas ninguém o ouviu, pois as novas melodias tinham tomado conta de todo o lugar.*

*Por estes dias, a cidade cinzenta parecia ter-se tornado um sítio muito bom para viver ... É que, quando os troncos das árvores tinham pela primeira vez a aparência da verdadeira madeira, surgiu no caminho mais uma família que ninguém conhecia!*

*Tal como as anteriores, esta vinha de uma terra longínqua, carregava muitas sacolas às costas ... e partilhava um tom nunca antes visto por aquelas bandas. A sua cor era **avermelhada**.*

*Este grupo tinha um ar mesmo querido, pois as suas bochechas eram tão coradas que mais pareciam estar*

## AS CORES DA CIDADE CINZENTA

querido, pois as suas bochechas eram tão coradas que mais pareciam estar sempre com vergonha.

Nenhuma das pessoas cinzentas, todos os dias desbotadas, se tinha alguma vez deparado com gente tão vermelhinha assim!

Também os membros desta família se acomodaram na cidade e desempacotaram tudo o que tinham: colares, peças de roupa e muita sabedoria. E logo trataram de agasalhar os vizinhos, partilhando com eles os melhores truques para se estar sempre elegante, como usar chapéu encarnado em qualquer ocasião.

Enquanto a cor vermelha se expandia pelos beirais, o Senhor Carrancudo barafustou mais uma vez. “Mas que vestimentas são estas?!”

Ele estava mais irritado do que nunca!

É que, de repente, a cidade cinzenta tinha mudado por completo.

Agora ela era feita de muitos cheiros, sons, sabores e cores.

Quem passeasse pela rua ou espreitasse pela janela via que já não era tudo cinzento como antes ... Amarelo torrado aqui, castanho escuro ali, mais uma pitada de vermelho algures e a cidade tornava-se muito menos aborrecida!

As novas famílias tinham trazido cor às asas, aos jardins, aos carros e aos caminhos. Mas não só: elas também tinham trazido cor às pessoas!

As crianças, nada carrancudas, foram as primeiras a dar conta desta magia.

Qualquer que fosse a sua cor, todas se queriam conhecer e saber as novidades que as outras traziam.

Partilhavam as suas histórias, guloseimas, canções, brincadeiras ... e, para além de aprenderem coisas novas, inventavam muitas outras com o que cada uma sabia. Juntas criavam palavras, jogos, receitas ... e, claro, novas cores!

Assim, sempre que chegavam novas famílias e nascia a amizade entre gente diferente, isso tornava os habitantes da cidade muito menos cinzentões. Fossem crianças ou velhotes,

todos ganhavam uma nova cor de pele.

Todos menos o Senhor Carrancudo ...

Amuado com o rumo que tomava a sua cidade, depressa ele engendrou um plano para pôr fim àquela enorme paleta de cores.

Certa noite, esperou que todos os habitantes fossem dormir e, quando já não o podiam incomodar, fez aquilo que ninguém esperava que pudesse acontecer ... Pintou tudo de cinzento!

As casas, os jardins, os Carros, os caminhos ... nada escapou à teimosia cinzenta do Senhor Carrancudo.

Pela manhã, quando a cidade acordou, nenhuma família queria acreditar no que via ...

“Que terá feito uma coisa destas?”, perguntaram as pessoas umas às outras, tristes por encontrarem tudo em redor novamente de uma só cor.

Mas não foi difícil descobrir quem tinha sido o responsável por tal transformação, pois nessa manhã o Senhor Carrancudo passeava pela primeira vez na rua com um sorriso de satisfação.

“A cidade é muito mais bonita pintada de várias cores”, tentaram explicar os habitantes ao Senhor Carrancudo, preparando-se já para voltar a colorir.

Teimoso como era, ele não os quis entender ... E, zangado pelo falhanço do seu plano, abandonou a cidade cinzenta decidido a encontrar um outro lugar, de uma só cor, onde pudesse viver tranquilo.

Carregado com as suas bagagens, o Senhor Carrancudo viajou para muito longe, durante muito tempo. Até que um dia alcançou uma cidade pintada de **cor de rosa**.

As casas eram rosa, os jardins eram rosa, rosa eram os carros e os caminhos também. Naquela cidade, tudo existia pintado da cor rosa ... até as pessoas.

O Senhor Carrancudo ficou bastante entusiasmado! Aquele pare-

cia ser o lugar ideal para ele morar.

Já se preparava para desfazer as malas e descansar da longa viagem, quando um dos habitantes rosados se aproximou, com cara de poucos amigos ... Era o Senhor Rezingão!

“Aqui todos somos cor de rosa e não queremos cá ninguém cinzento”, refilou ele. “O senhor não é bem-vindo à nossa cidade!”

Naquele momento, o Senhor Carrancudo sentiu-se triste como nunca antes se havia sentido. O Senhor Rezingão não estava a ser nada simpático ... E apenas porque as suas cores de pele não eram iguais.

Foi então que o Senhor Carrancudo se apercebeu de como havia sido injusto para os novos moradores da cidade cinzenta ...

Muito arrependido, ele pegou nas suas malas e regressou a casa, onde foi recebido de braços abertos por toda a vizinhança.

Apesar do seu mau humor, todos gostavam muito dele. Por isso, desculparam-lhe a teimosia e acreditaram quando ele disse: “Vocês têm razão, todas as cores podem ter lugar na nossa cidade cinzenta!”

A partir dessa altura, o Senhor Carrancudo nunca mais torceu o nariz às famílias coloridas. Tornouse seu amigo, ficou mais bem-humorado ... e, com o tempo, deixou mesmo de ser tão cinzento.

Agora, se é verão, o sol entra cheio de energia pela cidade e bronzeia os vários tons de pele que existem.

Se é inverno, o manto de nuvens carregadas de água cresce e dá sombra a todos os que ali vivem.

Na cidade cinzenta, como no mundo, tudo é feito de muitas cores. As pessoas também.”

## REFLEXÕES SOBRE A *CIDADE CINZENTA*

Tal como na Cidade Cinzenta, nós também temos vários “Senhores Carrancudos”, que não aceitam pessoas que tenham cor de pele diferente, que tenham religiões diferentes, que tenham outros ideais ou tantas outras coisas que façam a diferença. No nosso dia-a-dia enfrentamos várias situações assim, existem tantas pessoas que se sentem mal por serem diferentes.



As perguntas são:

“Para quê inferiorizar essas pessoas?”, “Vão-se sentir melhor se o fizerem?”.

O mundo seria melhor se não houvesse racismo, xenofobia ou todo o tipo de maldades. Seríamos pessoas ricas em sabedoria ao conviver com várias pessoas de diferentes etnias, religiões, com outros costumes, com outros tipos de gastronomia, com outras tradições, outras festividades, com outras histórias, com outras experiências de vida.

*Inês Vieira, 8ªA*

Por mais diferentes que sejamos, não devemos julgar os hábitos e a cor de pele das outras pessoas, porque temos de aceitar o que somos e o que os outros são. Não se julga sem saber a personalidade de cada um. Só por termos uma cor diferente não quer dizer que devemos tratá-las mal.

*Eunice Sampaio, 8ªD*

A cidade cinzenta é uma espécie de “cópia” do nosso mundo onde a maioria é branca, havendo algumas pessoas que não aceitam a diferença de cor ou aparência em geral entre eles, como pes-

soas negras, asiáticas etc... e por isso acabam por julgar pela aparência, não querendo se “misturar”, o que não faz sentido!

*Beatriz Reis, 7ªC*

Esta história reflete um homem cinzento que certo dia viu que novas cores chegaram à sua cidade e ele não gostou nada, pois aquela cidade era toda cinzenta.

Mais tarde, estando farto daquelas cores todas, decide partir para encontrar uma cidade de uma só cor. Encontrou uma cidade toda pintada de cor-de-rosa. Então, ele decide, muito entusiasmado, aproximar-se, mas disseram-lhe que só pessoas cor-de-rosa podiam estar ali. Percebeu que o que tinha feito aos outros moradores de cores diferentes foi mau e decide voltar e pedir desculpa.

O que tiro desta história é que mesmo sendo diferentes por fora, somos todos iguais, somos todos seres humanos que merecem ser respeitados de igual forma!

*Rafaela Alves, 8ªA*

### NÃO AO RACISMO

No Mundo existe racismo,  
Mas não devia existir!  
Somos todos iguais,  
Pela igualdade, devemos insistir.

Não ao racismo devemos dizer,  
Para o Mundo melhorar.  
Não só por palavras,  
Com ações vamos alcançar!

Se todos nos unirmos,  
O racismo vamos vencer.  
A única coisa que queremos  
É muito amor haver.

A cor da pele não importa.  
O que importa é o coração.  
Somos todos irmãos  
E devemos viver em união.

Não deve haver preconceitos,  
O próximo devemos respeitar.  
Vamos todos dar as mãos,  
Para os nossos sonhos realizar!

*Emanuel Brites, 5ªE*

### O Racismo

O Racismo é errado  
Espero que ninguém o pratique  
Pois assim vai ser castigado.

O mundo é horrível  
Pois ainda existe o racismo  
Somos todos incríveis  
Somos todos iguais.

É preciso desde já  
Com amor e gentileza  
Acabar como o racismo  
Para o mundo ser uma beleza.

*Rafaela Alves, 8ªA*

**Nós somos todos iguais  
Não há raça, nem há cor,  
Se no nosso coração  
Houver muito amor!**

**Se o nosso sangue é igual  
É vermelho em qualquer tema,  
Não devemos transformar  
A cor da pele num problema**

**Não importa a cor da pele,  
Porque o valor da amizade  
É a razão maior  
Para a nossa identidade**

**Lá por haver pessoas diferentes  
Doutro sítio ou religião  
Todos nós no mundo devemos  
Ao Racismo dizer: NÃO.**

*Joana Lopes, 8ªB*

## REFLEXÕES SOBRE A CIDADE CINZENTA

A história “As cores da cidade cinzenta” de Rita Garcia Fernandes significa que, independentemente da nossa cor, religião ou do sítio em que vivemos, temos que respeitar os outros como eles são e não os discriminar. Infelizmente, isso hoje em dia ainda acontece.

O Senhor Carrancudo não foi nada tolerante, pois não aceitou a diferença. Reagiu mal à chegada de cada família de cor diferente, mesmo que cada uma tenha trazido alegria e cor à cidade.

Ao pintar novamente tudo de cinzento, mostrou-se avesso à diferença e desrespeitou o direito à igualdade. Ao abandonar a cidade, pensando encontrar um lugar mais agradável, enganou-se e teve que tomar consciência de que estava errado. O senhor Rezingão não o recebeu bem, porque as suas cores da pele não eram iguais. Foi neste momento que o Senhor Carrancudo percebeu que tinha sido racista com as outras pessoas da cidade cinzenta. Isto permite deduzir que sozinhos nem sempre estamos bem nem conseguimos socializar devidamente.

Assim, concluímos que ser racista e/ou não aceitar os outros como eles são não melhora as coisas! Só as piora. Por isso, vamos parar de discriminar os outros seja por que motivo for e respeitar todas as pessoas como elas são!!!

Nenhuma cor define o potencial do ser humano!!!

*João Silva, 7º C*

A história “As Cores da Cidade Cinzenta”, retrata um dos maiores problemas da atual sociedade, a discriminação de pessoas por serem consideradas diferentes. Na história a pessoa que discriminava (Sr Cinzento) passou a sentir na pele o que fazia aos outros e aca-

bou por perceber que, no fundo, somos todos feitos de carne e osso.

*Sérgio Soares, 8º B*

Eu achei esta história muito engraçada, pois aplica-se muito bem nos dias em que vivemos. Existem muitos “Senhores Carrancudos” espalhados pelo mundo que precisam viver essa experiência que o Sr. Carrancudo viveu.

Eu, como imigrante em Portugal, achei este conto muito verídico, pois já passei por situações de rejeição e de preconceito no país. Porém, também não posso esquecer que também houve muitas pessoas que me ajudaram e até ficaram maravilhados com a minha cultura ou com o meu jeito de falar.

Na história, para “aprender a lição”, o Senhor Carrancudo teve de passar pelo mesmo que aquelas famílias coloridas passaram e sentir o sentimento de rejeição, para se aperceber de que estava a ser mau para com aquelas famílias. Contudo, mesmo que o Sr. Carrancudo não gostasse daquelas pessoas “diferentes”, sempre houve pessoas da cidade encantadas com as novas culturas, comidas e aparências das novas famílias e eu tenho a certeza de que aquilo os aconchegou, pois eu senti-me assim, como se estivesse em casa.

Por fim, quando o Senhor Carrancudo passou pela mesma experiência, não achou piada nenhuma ao que ele fez com as novas famílias para se reconciliar. E essa atitude foi corretíssima e corajosa, mas também o facto de as famílias coloridas o perdoarem também foi uma atitude amigável e demonstrou amor ao próximo!

Eu achei a história muito

educativa e realista e é assim que todos nós devemos ser, assim como o Sr. Carrancudo que admitiu os seus erros e assim como as famílias coloridas que o perdoaram sem nenhum preconceito ou murmúrea.

*Juliana Costa, 8º C*

Eu achei esta história muito interessante e a mensagem foi muito bem passada. Na minha opinião, o livro demonstra que não devemos discriminar ou não aceitar outra pessoa pela sua cor de pele ou a sua maneira de ser, e devemos aceitar todos da forma que eles são, pois todos somos pessoas.

A mensagem das culturas também foi muito bem passada, a cultura de outros povos é uma novidade para cada um e devemos aceitá-la com carinho e compreensão.

*Leonardo Gomes, 8º A*

Com a leitura deste livro refletimos em **FAMÍLIA** sobre as diferenças, sobre o quanto é enriquecedor não **SERMOS** todos iguais, não pensarmos todos da mesma forma, não termos todos os mesmos costumes.

Uma sociedade ou “uma cidade” deve ser diversificada, deve ser “colorida” para poder crescer e evoluir. É ensinarmos aos outros, mas também aprendermos com os outros “... para além de aprenderem coisas novas, inventavam muitas outras com o que cada um sabia” isto é **PARTILHAR**. Partilhar saberes, costumes, **partilhar Ser**.

Por vezes, torna-se difícil aceitar o diferente, pois como

## REFLEXÕES SOBRE A *CIDADE CINZENTA*

seres humanos que somos, somos seres de hábitos e o novo por vezes assusta, mas compete-nos a nós esforçarmo-nos e ouvir os outros sem criar desde logo juízos de valor só por os outros serem diferentes. O aceitar desde logo sem medos como uma criança que quando vê algo ou alguém novo tem como que um impulso imediato de tentar descobrir o que é, quem é “Qualquer que fosse a sua cor, todas se queriam conhecer e saber as novidades que as outras traziam” é difícil à medida que crescemos, mas temos que tentar e muitas vezes colocarmo-nos no lugar do outro.

O mais importante está no **SER** e não no Ter este pensamento deve acompanhar-nos ao longo da nossa vida para assim tentarmos ser coloridos.

*M<sup>ª</sup> João Valente, 7<sup>º</sup> E /Família Barros Valente*

Sem preconceito,  
Sem julgamento,  
Apenas aceitação  
De quem mesmo  
Não é igual a nós  
É perfeito  
Todos unidos  
Por um feito  
Para que o racismo  
Se transforme  
Em respeito

Façamos a diferença  
Para neste mundo  
A igualdade perdurar  
E para sempre  
O racismo negar

*Matilde Magalhães, 8<sup>ª</sup>B*

A história “As cores da cidade cinzenta” aborda indiretamente o tema racismo e infelizmente no século XXI ainda existem pessoas racistas.

Este texto permitiu-me perceber de outra forma como as pessoas são maldosas.

As pessoas não devem criticar, desrespeitar, julgar e deixar o outro ser humano triste e a pensar que não vale nada por ser diferente do outro. As raças não devem ser inferiorizadas, pois todos somos iguais, apesar da orientação sexual, da cor de pele ou da raça. Ninguém tem um esqueleto diferente, de cor branca, de cor preta, ...

Como aconteceu na história, acontece com muita gente, julgarem o outro indivíduo e mais tarde serem eles a receber da mesma moeda.

Com isto tudo, queria dizer que ninguém deve ser desrespeitado, porque toda a gente é livre de ser quem é.

*Íris Carvalho, Leonor Freitas, 8F*

A história “As Cores Da Cidade Cinzenta” faz-nos refletir acerca do preconceito, ou seja, da forma como julgamos os outros por não serem iguais a nós, sem antes os conhecermos, seja pela sua etnia, cor de pele, aparência física, orientação sexual, religião, estatuto social, poder económico, ocupação profissional, nível académico, entre outros. Salienta, ainda, o comportamento das crianças relativamente aos outros, sendo que elas não veem qualquer diferença. Este facto, juntamente com a análise de um documento sobre o tema, na sala de aula, permite-nos concluir que o preconceito não nasce conosco, mas é-nos instituído pela sociedade.

Por vezes, é difícil percebermos o quanto fazemos as outras pessoas sofrer, até nós pró-

prios sofrermos o mesmo, daí o ditado “Não faças aos outros aquilo que não queres que te façam a ti”. Assim, apenas temos de ser bons e aceitarmo-nos a todos, porque nunca sabemos se podemos um dia viver a mesma situação: ser novo num lugar, ser o diferente, ser aquele que não se encaixa, ser criticado e julgado apenas por ser como é...

Concluindo, a multiculturalidade e a interculturalidade “tornam-nos mais coloridos”, enriquece-nos, na medida em que nos permite conhecer novas culturas e adquirir novos conhecimentos. Devemos aceitarmo-nos uns aos outros, pois todos somos iguais.

*Matilde Rua Magalhães, 8.B*

### Contra a indiferença

Racismo, xenofobia,  
desigualdade, intolerância.  
Que palavras são estas?  
Tão simples  
mas tão complexas.  
Que carregam um peso,  
enorme.

Porquê destas palavras  
ainda estarem entre nós?  
Tão mau.  
Tanta dor.  
Tanto sofrimento.

Amizade, amor,  
entreatajuda.  
Tão desconhecidas,  
estas palavras.  
Podiam ser a nossa  
salvação.

Se ao menos houver  
força de vontade,  
em fazer o racismo,  
a xenofobia, a intolerância,  
a desigualdade desaparecer.

*Inês Vieira, 8<sup>ª</sup>A*

## REFLEXÕES SOBRE A *CIDADE CINZENTA*

A nossa geração está finalmente a acordar

Dizendo que não se vão calar  
Perceberam que com o racismo não têm nada a ganhar

Vão para a rua, vão protestar  
Tentando o mundo mudar  
Tentando melhorar

Somos todos pessoas  
E sim somos diferentes fisicamente  
isso significa que devemos ter direi-

tos diferentes?

Porque não podemos viver em harmonia?

Porque tem sempre alguém com nojo da minoria?

Porque não podemos focar-nos na melhoria?

Perguntas que ninguém responde pois ninguém tem tamanha sabedoria.

Tem pessoas que dão muita im-

portância a aparência

E acaba por afetar a nossa vivencia

Porque isso tem tanta influencia?

Vamos apenas conviver

Sabedoria de outas culturas absorver

E assim feliz viver

Isso não é mais do que o nosso dever!

Beatriz Reis, 7<sup>o</sup>C

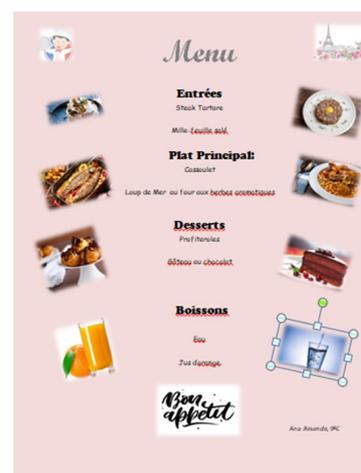
## MENU FRANÇAIS

Na disciplina de Francês, no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular, foi pedido às turmas B, C e D, do 9<sup>o</sup>ano, que elaborassem Menus tipicamente franceses.

Os alunos elaboraram o seu menu ideal, aquele que gostariam de encontrar afixado à entrada de um restaurante em França.

Seguem dois exemplos do trabalho realizado.

Prof<sup>a</sup> Fátima Bravo



## CREME DE CHOCOLATE D. MARIA I (1734-1816)

### Ingredientes:

1 litro de leite  
Sal q.b.  
200g de açúcar  
1 pau de canela  
Casca de 2 limões  
100g de chocolate em pó  
3 ovos inteiros + 5 gemas

### Modo de preparação

Levar o leite a ferver temperado com o sal, o açúcar, a canela e a casca de limão. Depois de reduzir e atingir cerca de 700 ml, acrescentar o chocolate e os ovos batidos. Passar por um passador, deitar em ramequins e levar ao forno a cozer em banho-maria, no forno pré-aquecido a 180 graus, aproximadamente 20 minutos. Serve seis doses individuais.

### História

Na corte da rainha D. Maria I, filha de D. José I e de D. Mariana Vitória de Espanha, o “chocolate era um alimento muito apreciado”, tanto que nos registos de compras era comum encontrá-lo, bem como “diversas referências à sua inclusão em refeições”. De acordo com a autora do livro, na documentação da Casa Real, a 8 de dezembro de 1778, compraram-se, para um jantar, mais de dois quilos de chocolate.

Este ingrediente, o chocolate, tal como o ananás, a batata-doce, o tomate, o milho, o peru e outras especiarias orientais, marcam este rei-

nado, muito por influência dos continentes africano e americano. As compotas, caldas, conservas e geleias também são um importante marco culinário deste reinado, que termina com o declínio psíquico da rainha, causado por uma sucessão grande de perdas, a começar pelo marido, seguindo-se a morte de dois dos três filhos e dos ainda primos Luís XVI e Maria Antonieta, aprisionados e mortos pelos revolucionários, em França.

Rodrigo Oliveira, 6.<sup>o</sup>D

## PASTÉIS DE LEITE D. CATARINA DE ÁUSTRIA

### Ingredientes para o creme

230g de água.  
230g de leite.  
230g de açúcar.  
150g de farinha de trigo sem fermento.  
12 ovos.  
Manteiga quanto baste.

### Ingredientes para a massa

450g de farinha de trigo sem fermento.  
100g de açúcar.  
2 gemas de ovo.  
200g de manteiga.

### Modo de preparação

Começar por preparar a massa. Juntar todos os ingredientes e amassar até formar uma bola. Pode optar por usar uma batedeira ou robô de cozinha. Reservar a massa envolta em película aderente no frigorífico, enquanto prepara o creme para o recheio. Colocar um tacho no fogão com a água. Depois de ferver, adicionar



o leite e o açúcar. Numa taça bater os ovos com a farinha peneirada. Se necessário, adicionar um pouco de leite para soltar o creme. Deitar no tacho e deixar cozer em lume brando, mexendo regularmente. Reservar. Forrar formas de queques com a massa. Colocar o creme nas formas. Em cada uma delas, deitar um pouco de manteiga. Levar ao forno pré-aquecido a 180 graus durante 25 minutos. Rende cerca de 24 unidades.

Pedro Castro, 6<sup>º</sup>D

## RECEITA DO SÉCULO XIX BOLO DE NOZES COM VINHO DO PORTO

### Ingredientes

125 gr. de margarina  
4 ovos  
300 gr. de açúcar  
200 gr. de farinha  
100 gr. de nozes picadas  
1 cálice de vinho do Porto  
1 colher de café de canela

### Modo de preparação

Bate-se muito bem a margarina

com o açúcar, juntam-se as gemas e a farinha e continua-se a bater a massa. Depois de bem batida, adiciona-se-lhe as nozes, a canela e o vinho do Porto. Por fim, juntam-se as claras já batidas em castelo. Vai ao forno a cozer em forma retangular previamente untada com manteiga e polvilhada com farinha.

(Nota: se os ovos forem peque-

nos e a massa ficar espessa, deve-se acrescentar 2 colheres de sopa de leite)

Fonte: <https://asdeliciasdabela.webnode.pt/sobremesas/seculo-xix/>



## BOLO DO PARAÍSO

Este bolo, também conhecido como Bolo Real do Paraíso, é uma especialidade do Convento de Nossa Senhora do Paraíso, em Évora.

Sendo uma receita oriunda da doçaria conventual, não poderia deixar de levar açúcar, gemas e amêndoas em abundância. Embora haja algumas variantes da receita, esta é a deixada nos registos do convento.

### Ingredientes

125 gr. de pão ralado  
1350 gr. de açúcar

15 gemas  
450 gr. de amêndoa ralada  
5 claras  
canela q.b.  
glacê ou açúcar em pó para a cobertura



### Confeção

Prepare o açúcar em ponto de cabelo (ao mergu-

lhar a colher na calda, correm dela fios finos e estaladiços), deixe arrefecer um pouco e adicione-lhe a amêndoa ralada.

Leve o preparado ao lume até espessar. Depois de frio, junte as gemas. Bata tudo muito bem e leve novamente ao lume até engrossar e fazer castelo pequeno. Torne a retirar do calor e misture o pão ralado e a canela.

Por fim, envolva delicadamente as claras em castelo, sem bater.

Unte bem uma forma com

## BOLO DO PARAÍSO

com manteiga e deite nela o preparado. Leve a cozer em forno moderado.

Depois de frio, cubra o bolo com glacê de açúcar ou, se preferir, polvilhe com açúcar em pó.

### Sabia que...

O Convento de Nossa Senhora do Paraíso foi fundado em 1450 por irmãs dominicanas, tendo passado à terceira Ordem de S. Domingos em 1499. O nome do convento provém de uma escultura da Vir-

gem, doada por uma senhora eborense. Foi uma das últimas casas monásticas, tendo sido fechada em novembro de 1897, depois da morte da sua priora.

*Lara Cardoso, 6ºD*

## SOPA DE CASTANHA

**4 pessoas | 30 minutos**

### Ingredientes

600 ml água/caldo aromático

300 gr. castanha

200 gr. cebola

200 gr. couve coração

120 gr. alho francês

100 gr. aipo

20 gr. alho

1 colher de sopa de azeite (10 gr.)

½ colher de café de cravinho

½ colher de café de pimenta

½ colher de café de alecrim

### Modo de preparação

Comece por preparar o caldo aromático, levando 600 ml de água ao lume com as cascas de cebola, alho, a parte verde do alho



francês e talos da couve e aipo. Deixe apurar, coe e reserve.

Numa panela com água ou caldo aromático, coza as castanhas, descasque-as e reserve.

Junte o alho francês, a cebola, o alho, o aipo, numa panela a cozer com o caldo aromático.

Depois de cozido, adicione as castanhas previamente cozidas, triture tudo com a varinha mágica,

guarneça com a couve coração, tempere com o cravinho, a pimenta e o alecrim e regue com azeite a cru no prato.

### Curiosidade nutricional

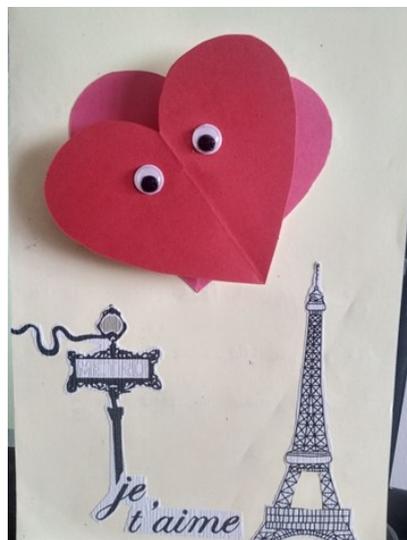
Esta sopa de castanhas apresenta uma grande quantidade de substâncias protetoras, em particular quantidades apreciáveis de amiloses e amilopectinas, polissacarídeos que permitem o desenvolvimento da flora intestinal e a produção de cadeias de ácidos gordos de cadeia curta muito importantes para o combate à doença e regulação do colesterol.

*Laura Leal, 6ºC*

## LA SAINT VALENTIN



Fabiana Arruda, 9ªA



Filipa Noro, 9ªA

## PROJETOS AMBIENTAIS

No dia 21 de março, comemoramos o dia da árvore e floresta e também o dia da poesia.

As árvores ocupam papel essencial e muito importante, pois são organismos eficazes para o equilíbrio do ecossistema. Produzem oxigénio, frutos, sementes, produtos medicinais, mas há outros motivos, pelos quais são tão importantes: ajudam na filtragem e limpeza do ar atmosférico das cidades; temperatura das cidades: a concentração de árvores nas cidades ajuda a manter o clima ameno; equilíbrio climático: as árvores ajudam a manter a humidade do ar e a regularidade das chuvas; abrigo de espécies animais, paisagem e beleza natural.~

São importantes para a manutenção da paisagem natural, evitam a erosão, graças à absorção da água das chuvas pelas suas raízes, uma árvore adulta pode absorver até 250 litros de água por dia, criando barreiras contra a ação de enxurradas.

Outro efeito benéfico ao ambiente é a facilidade da absorção da água em solos cobertos de

vegetação relativamente a solos nus, facilitando a alimentação dos lençóis freáticos.

Desde os primórdios, a humanidade tem utilizado as árvores em seu benefício, utilizando a madeira para a construção, obtenção de lenha, fabrico de armas e vários utensílios. Com o desenvolvimento de técnicas, foi possível utilizar outros produtos como a celulose, matéria-prima para a obtenção de papel, a cortiça, resinas, látex para o fabrico da borracha, gomas, tanino e outros.

As árvores são muito importantes para o ecossistema, pois possuem ligações diretas com a vida de todos os seres do planeta. Além disso, elas podem inspirar reflexões e lindas poesias. A poesia alimenta-nos a alma e enriquece a nossa vida, sendo uma das formas humanas de expressão cultural, linguística e de identidade. Ao longo da História, em todas as culturas, a poesia é um poderoso catalisador para o diálogo e a paz.

Aqui fica um poema para disfrutar e refletir ...

### As árvores e os livros

*As árvores como os livros têm folhas*

*e margens lisas ou recortadas,  
e capas (isto é copas) e capítulos  
de flores e letras de oiro nas lombadas.*

*E são histórias de reis, histórias de fadas,*

*as mais fantásticas aventuras,  
que se podem ler nas suas páginas,  
no pecíolo, no limbo, nas nervuras.*

*As florestas são imensas bibliotecas,*

*e até há florestas especializadas,  
com faias, bétulas e um leteiro*

*a dizer: «Floresta das zonas temperadas».*

*É evidente que não podes plantar  
no teu quarto, plátanos ou azinheiras.*

*Para começar a construir uma biblioteca,*

*basta um vaso de sardinheiras.*

**Jorge Sousa Braga**

*Profª Conceição Pires*

### BI – Identificação da planta

Nome comum - Pinheiro Bravo

Nome científico - Pinus Pinaster

Tipo de Origem - Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie

- Originária do Sudoeste da Europa e Norte de África .Tem uma distribuição muito espalhada pela bacia mediterrânica , localiza-se no litoral Atlântico da Península ibérica ( nomeadamente na Galiza) e de França.

Curiosidades/utilidades

- O seu enraizamento radical aprumado e profundo é um fixador de dunas e permite a recuperação de solos pobres e sujeitos a erosão.

- A ave (poupa) é um predador natural da processionária do pinheiro.



Pedro Soares, 8ªA

# BILHETE DE IDENTIDADE DE ALGUMAS ÁRVORES

## BI – Sobreiro – Quercus suber

**Sobreiro**

**Quercus suber**

Tipo de Origem - Autóctone

Sul da Europa e Norte de África.  
Existe em todo o nosso país, espontaneamente, semeado ou plantado. Nos dois últimos casos forma povoamentos denominados montados, onde os sobreiros existem quase sempre em consociação com uma cultura agrícola ou uma pastagem

Na localidade de Águas de Moura está o Sobreiro Monumental com 234 anos, 16 m de altura e com um tronco que são precisas pelo menos cinco pessoas para conseguir abraçá-lo. É considerado monumento nacional desde 1988 e o *Livro de Recordes do Guinness* diz que é o maior e mais velho do mundo.




Catarina Simão, 8ªA

## BI – Identificação da planta

**Nome vulgar:** castanheiro

**Nome Científico:** castanea Sativa

Tipo de Origem - Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:  
Balcãs, norte da Ásia Menor (Turquia), Cáucaso, sul e oeste da Europa.  
Em Portugal é mais comum no centro e norte continentais, embora também apareça no litoral alentejano e na Serra de Monchique.

Curiosidades/utilidades:  
Segundo escavações arqueológicas recentes feitas em castros celtas, o castanheiro já existia em Portugal antes da chegada dos romanos.  
Em certas zonas, devido à doença da tinta, o castanheiro tem vindo a desaparecer. A presença do castanheiro está bem patente na toponímia de Portugal onde aparecem frequentemente designações como Souto, Castanheiro ou Castanhal.  
Diz o povo que "um castanheiro leva 300 anos a crescer, 300 a viver e 300 a morrer".




Ana Beatriz, 8ªA



## DIA MUNDIAL DA ÁGUA

22 de março

### 12 DICAS PARA POUPAR ÁGUA

 <p style="font-size: 8px;">Controle o seu consumo pela sua leitura mensal ou através da factura da água.</p>	 <p style="font-size: 8px;">Confirme que não tem fugas de água, verifique a factura de água e a canalização.</p>	 <p style="font-size: 8px;">Aproveite a água da lavagem de frutas e legumes na rega das plantas</p>
 <p style="font-size: 8px;">Não regue em excesso, apenas o que a planta requer</p>	 <p style="font-size: 8px;">Cada 2min. no banho gasta 40 lt de água. Enquanto se ensaba, feche a torneira.</p>	 <p style="font-size: 8px;">Não use água corrente para lavar roupa ou louça à mão. Use alguidar ou o lava-louça.</p>

 <p style="font-size: 8px;">Feche bem as torneiras. Uma torneira a pingar pode representar gasto de 30 lt/dia</p>	 <p style="font-size: 8px;">Feche a torneira enquanto escova dentes ou se barbeia. Poupe 10 a 30 lt de água/dia.</p>	 <p style="font-size: 8px;">Não use a sanita como caixote de lixo. São 10 a 15 lt de água por cada descarga.</p>
 <p style="font-size: 8px;">Opte se possível por comprar electrodomésticos de classe ecológica. Use programas ECO</p>	 <p style="font-size: 8px;">Regue as plantas nas horas de menor calor para evitar perdas por evaporação.</p>	 <p style="font-size: 8px;">Use as eficientes máquinas de lavagem auto. Lavar com mangueira pode gastar 400 lt</p>



Endereço  
Escola EB 2/3 de Rio Tinto  
R. Dr. Cancelas  
4435-212 Rio Tinto

Correio eletrónico:  
jornalavertvirapagina@gmail.com

Cristina Viana  
(Coordenadora)

### Diante de Ti

Ajoelho-me, diante de Ti  
e segrego toda a seiva que preciso  
Olhos nos olhos. Momento conciso  
para poder dizer-Te o que me fez  
cruzar o abismo e chegar até aqui  
Olhos nos olhos. Pai e filho  
Silêncio que grita, no frio chão  
De um tempo feito de pura reflexão  
Sou humano e é natural  
que clame por um qualquer sinal  
Diz-me. Preciso saber,  
Porque tantas cruces são arrastadas  
como se as pobres tivessem pecado  
Olho este mundo  
E sofro. Sei que também outros sofrem  
E peço. Sei que outros também pecam  
Pai faz-me Teu filho mais abnegado

**Votos de uma Santa Páscoa repleta de Luz e Paz**

*Profª Deolinda Reis*

## MESMO NESTA DISTÂNCIA QUE DÓI DIA DE MULHER 2021

Nas fimbrias dos terrenos por onde pousa a tua imagem  
Mesmo nesta distância sentida, nunca passarás sem ser notada  
Em tudo deixarás tua pegada  
Nesta terra que chora sem lágrima vertida  
És mulher quando nasce para um mundo sedento de ti  
Ele sabe... Aliás, todos sabem...o valor que emerge do teu ser  
Mulher guerreira, mulher furacão, por vezes feita de seda ou algodão  
Nesse teu crescimento qu'ém ti se opera, quantas vezes tropeças e caís  
Mas logo te levantas sem lamúrias ou quaisquer ais  
Nunca fujas de ti, Mulher. Deixa-te continuar ser, nos contornos de ti em ti.  
E trazes sempre no teu regaço sonhos mil  
Aspergindo-os por onde passas em tudo o que tocas ou abraças  
Meu Deus, quantas palavras, por ti, já foram escritas  
Hino perfeito para te agradecer, o dom da vida no nascimento de cada ser  
Nunca pares de ostentar a tua sagacidade, neste mundo fragilizado de dores  
Independentemente da tua idade, ampara todos aqueles que te procuram  
Tanto nas suas ausências como nas linhas dos seus amores  
O mundo inteiro rende-se a teus pés  
E venera-te (oh, sim, venera-te) pelo ser maravilhoso que és!

*Profª Deolinda Reis*